

IMPECAMOS QUE GETULIO VENDA NOSSA TERRA E NOSSO SANGUE



NO CAMINHO DA TRAIÇÃO NACIONAL VARGAS VAI ALÉM DO PRÓPRIO DUTRA — TROPAS BRASILEIRAS OFICIALMENTE COLOCADAS A SERVIÇO DOS AGRESSORES IANQUES, ATRAVÉS DA ONU — TROPAS AMERICANAS PARA OCUPAÇÃO DE NOSSO TERRITÓRIO — RESULTADOS DA BARGANHA QUE O FASCISTA GOIS REALIZOU NOS ESTADOS UNIDOS EM TROCA DE UM PUNHADO DE DÓLARES — (Reportagem na 9a. Pág.)

Quarenta e oito horas antes da reunião no Catete, em que Getúlio decidia enviar ordens aos representantes do Brasil na ONU para colocar oficialmente tropas brasileiras à disposição dos agressores ianques, o «New York Times», órgão de Wall Street, comentava em editorial, em tom de crítica, o fato de nosso país não haver enviado ainda tropas para a Coreia.

«Se a Colômbia pôde fazer tal gesto, e necessário perguntar de novo: que aconteceu aos nossos tradicionais amigos na América Latina, e sobretudo ao Brasil, com sua história na Segunda Guerra Mundial?»

Este o tom já impaciente das ordens de Truman a Getúlio. Ao colocar tropas a «serviço da ONU» Getúlio responde com um «sim» ao patrão ianque.

O QUE DEVEMOS A STALIN

VOZ OPERÁRIA



FRANCISCO GOMES

Pelo Reatamento De Relações Com a URSS

NO MÊS DE setembro o jornal britânico, «Daily Express» informava que a Inglaterra havia obtido um lucro anual de 1.250.000 libras em negócios de café.

Em que consiste este negócio tão rentoso para a Inglaterra, que não planta café nem o possui em suas colônias?

Na compra do produto ao Brasil e na sua revenda à União Soviética. Em muitos casos o café brasileiro nem chega a desembarcar na Inglaterra; é transportado de um para outro navio, segundo direto para o grande mercado soviético.

Isto acontece com a Inglaterra, que compra apenas uma cota insignificante do café brasileiro. Imaginem-se agora os lucros que obtêm como intermediários os exportadores norte-americanos, que praticamente monopolizam o mercado de nossos principais produtos de exportação: café, cacáu, algodão, etc.

Está aí uma das razões materiais que justificam e exigem o reatamento imediato de relações diplomáticas entre o Brasil e o País do Socialismo. Este é um argumento que demonstra, mesmo às pessoas visceralmente contrárias ao socialismo e que ideologicamente se colocam em campo oposto ao regime soviético, a utilidade dessas relações. O Brasil, ao cortar relações diplomáticas com a URSS e ao prosseguir uma política de discriminação econômica contra a Pátria dos

(Conclui na 9ª pag.)

NÓS, os comunistas, proclamamos com orgulho nosso amor, nossa dedicação ao camarada Stalin. Não cansaremos de mostrar que o camarada Stalin é nosso mestre, nosso guia. Isto, naturalmente, põe em desamparo os inimigos de nosso povo. Todo o ódio, que eles nutrem à classe operária, ao nosso Partido, aos que lutam pela paz, a libertação nacional e o socialismo, extravaza em calúnias e ameaças históricas quando nos ouvem rentir, em quaisquer circunstâncias: *sonhos soldados do grande Stalin!*

Compartilho esta opinião

Uma Plataforma De Luta das Grandes Massas

O III CONGRESSO Brasileiro dos Partidários da Paz, há poucas semanas realizado em Niterói, foi uma nova brilhante demonstração das imensas possibilidades de rápida mobilização e união de nosso povo sob a bandeira sagrada da paz.

A realização vitoriosa do Congresso diz, na verdade, de forma precisa e clara, do desejo de nosso povo de afirmar concretamente sua vontade de paz, mesmo passando por cima do terror e das violências dos governantes que o querem arrastar à guerra imperialista mais infame. É isto o que dizem 2.600.000 de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz em que se apoiou o Congresso, os mil delegados de todas as regiões do país que ele reuniu, o crescente número de personalidades e Câmaras Municipais que se solidarizaram com sua realização. Este apoio de massas ao movimento dos partidários da paz se exprime, justamente, num momento em que o governo de Vargas tenta ultimar no país os preparativos de guerra, e prende, processa e encerra dezenas de partidários da paz, em muitos casos pelo simples fato de coletarem assinaturas ao humanitário Apelo do Conselho Mundial da Paz.

(Conclui na 8ª pag.)

Não poderia ser de outro modo. Quando afirmamos e demonstramos concretamente nossa dedicação e nosso amor a Stalin, afirmamos nossa fidelidade à Revolução, ao internacionalismo proletário.

É impossível lutar pela paz, a independência nacional e o socialismo fora dos princípios do internacionalismo proletário. Quer dizer, sem colocar em primeiro plano e em primeiro lugar os interesses da classe operária mundial, sem reforçar a unidade do proletariado mundial na luta por seus objetivos e tarefas comuns. Do mesmo modo, é impossível se manter fiel aos princípios do internacionalismo proletário sem uma dedicação ilimitada pelo camarada Stalin, sem que se compreenda o seu papel incomparável na batalha histórica da classe operária pela liquidação da exploração do homem pelo homem.

Lenin e Stalin retomaram a poderosa teoria de vanguarda criada por Marx e Engels, libertaram-na das de urpações com que os oportunistas da II Internacional procuravam torná-la um dogma inoperante, adaptaram-na às novas condições da época do imperialismo e das revoluções proletárias. Assim, restituíram ao proletariado uma arma inigualável para a conquista do Poder e a edificação do socialismo. Com isto ajudaram a classe operária a dar um passo gigantesco na luta contra a exploração e a miséria do capitalismo.

Ao forjar o Partido Bolchevique o mais perfeito e aguerrido destacamento de vanguarda do proletariado Lenin e Stalin ensinaram à classe operária de todos os países a forjar sua arma decisiva de luta e combate — os Partidos Comunistas. Com isto apetrecharam o proleta-

(Conclui na 8ª pag.)

ESCREVA SOBRE STALIN



NOSSO CONCURSO DA MELHOR CARTA E DO MELHOR ARTIGO SOBRE O CAMPEÃO DA PAZ

O concurso que lançamos na edição da semana passada — A MELHOR CARTA E O MELHOR ARTIGO SOBRE STALIN — recebeu entusiástica acolhida de nossos leitores, que nele encontram uma das maneiras de participarem das comemorações do 72.º aniversário do Grande Camarada da Paz. Já

(Conclui na 2ª pag.)

A Vigilante Política de Paz da URSS

nos 4 cantos do mundo

Política Mundial

A TRÉGUA NA COREIA, Vitória do Campo da Paz

Cessou, embora através de um acordo provisório, a guerra na Coreia. Este fato constitui uma grande vitória das forças da paz de todo o mundo. Fixou-se uma linha de trégua para um período de 30 dias, com a retirada dos exércitos beligerantes das posições que ocupam atualmente, tanto ao sul como ao norte do Paralelo 38. A linha fixada comprova o que a guerra estava mostrando há vários meses: um impasse.

Fracassaram completamente os esforços desesperados dos invasores norte-americanos e seus apunhados para dominar a Coreia, depois de quase um ano e meio de luta. Os heróicos combatentes coreanos e os bravos voluntários chineses formaram com seus peitos uma barreira intransponível aos agressores. E isto não aconteceu somente em terra. Também nos ares, onde os belicistas americanos cantavam vitória, enaltecendo diariamente uma suposta superioridade aérea de sua parte, ficou demonstrada a superioridade dos defensores do povo coreano. O próprio general Vandenberg, comandante da aviação dos Estados Unidos, foi obrigado a reconhecer pública e oficialmente a derrota dos piratas do ar norte-americanos. Hoje, esses assassinos assalariados do imperialismo já não podem mais massacrar impunemente as populações civis da Coreia. Vandenberg anunciou que as famosas «Fortalezas Voadoras» vão ser retiradas da Coreia. O motivo é que elas estavam caindo como folhas secas no outono. Os mais aperfeiçoados aviões a jato dos Estados Unidos foram vencidos pelos MIG-15, que os governantes americanos foram obrigados a reconhecer como o mais perfeito avião de combate conhecido até hoje.

O resultado do malogro dos agressores americanos e ingleses na Coreia foi um crescente descontentamento entre as tropas na frente de batalha e entre os povos dos Estados Unidos e Inglaterra. Cresce a cada dia a onda de indignação contra essa guerra infame desencadeada pelos monopólios de Wall Street na Ásia oriental. O próprio senador Taft, apesar de seu feroz reacionarismo, disse ainda há poucos dias que a guerra na Coreia será conhecida no futuro como a guerra de Truman. Na realidade, é conhecida já agora como a guerra dos saltadores imperialistas que sonhavam dominar um ponto estratégico da Ásia para manter seus domínios coloniais ameaçados pelas lutas de libertação nacional dos povos asiáticos.

A trégua na Coreia é uma vitória das forças da paz, da mobilização da opinião pública mundial contra um dos mais hediondos crimes deste século praticados pelos americanos contra o povo coreano. É uma vitória do Conselho Mundial da Paz, que tem sustentado entre os principais objetivos dos partidários da paz a consecução do armistício na Coreia.

No entanto, não devemos alimentar a ilusão de que a guerra na Coreia terminou. As tropas invasoras do imperialismo permanecem em território coreano. O imperialismo não se conforma facilmente com a situação de derrotado. Nem os trustes e monopólios americanos se conformam tampouco em perder os fantásticos superlucros que têm obtido com a carnificina que desencadearam na Coreia. Já no fim da semana passada despachos de Washington falavam de uma quebra brutal dos preços na Bolsa de Nova Iorque em vista da notícia da possibilidade de acordo na Coreia. Assim, só a muito custo os grupos imperialistas aceitaram a solução pacífica definitiva do conflito coreano. Esta deve ser-lhe imposta pela força crescente do campo da paz e da democracia, cuja vitória atual assegurando a suspensão da luta é um estímulo para a vitória final sobre os agressores, e um grande passo para a solução dos demais problemas da paz ou da guerra em âmbito mundial, através de conversações entre as 5 grandes potências, das quais os povos exigem um Pacto de Paz que afaste o perigo de uma nova conflagração, catastrófica para a humanidade.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

Matriz: Avenida Rio Branco, 257 — 17º andar sala 1712

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; POR-

TO ALEGRE — Rua Riachuelo, 839 — Baixos; RECIFE

— Rua da Palma, 295 — Sala 295 — Edifício Sael; —

SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22 — Térreo; —

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 2

Anual Cr\$ 60,00

Semestre Cr\$ 30,00

Trimestral Cr\$ 15,00

Número Avulso Cr\$ 1,00

Número Atrasado Cr\$ 1,00

ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO E MSAO PAULO

— RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA

Na ONU e Fora da ONU

Enquanto na ONU, cuja 6.ª assembléia geral se realiza em Paris, o Ministro do Exterior soviético Andrei Vishinski se bate pela criação de um clima efetivo de manutenção da paz — através do desarmamento, da solução pacífica da guerra na Coreia, da condenação do Pacto agressivo do Atlântico Norte e da conclusão de um Pacto da Paz entre as 5 grandes potências — fora da Organização das Nações Unidas segue a União Soviética a mesma vigilante e combativa política de defesa da paz. Os povos comprovam, desta maneira, através de provas diárias, a fidelidade da URSS à causa da paz, seguindo-se à risca a declaração categórica de Stalin — «No que concerne à União Soviética, ela continuará aplicando inalteravelmente a política tendente a impedir a guerra e manter a paz».

Pela Proibição Incondicional da arma atômica

Na Comissão Política da ONU, o chefe da representação soviética analisou na semana passada a proposta dos Estados Unidos, Inglaterra e França que carrega o título pomposo e falso da «Regularização, limitação e redução equitativa das forças armadas e dos armamentos».

Mostrou Vishinski, com uma argumentação irresponsável, que essa proposta ocidental nada tem que ver com o objetivo básico de eliminar as principais causas da tensão internacional. É impossível, disse Vishinski, analisar as propostas das 3 potências isolando-as de uma série de fatos que caracterizam a atual política externa que elas seguem, particularmente os E. Unidos.

Exemplo: enquanto se debate na ONU sobre o desarmamento, que fazem os Ministros do Exterior dos Estados Unidos, Inglaterra e França? Reunem-se em Roma juntamente com os chefes militares desses países, e põem em marcha seu famigerado pacto de guerra e agressão, a aliança do Atlântico Norte. Nessa reunião não se fala em paz, mas em guerra. Trata-se de criar condições cada vez mais tensas entre os dois campos em que se divide o mundo. Reforça-se a política agressiva que está novamente conduzindo os povos a uma nova conflagração. O general nazi-ianque Eisenhower falou na reunião de Roma, uma linguagem de combate. Exortou os governantes americanos e seus cúmplices a que se dê preferência à formação do Exército Europeu, isto é, das forças armadas de diversos países que devem ser colocadas sob os ordens dos generais de Truman. O Ministro do Exterior do Canadá, Lester Pearson, revelou que o Conselho de Organização do Atlântico Norte aceitou as linhas gerais do relatório dos chefes do Estado Maior dos

países do Pacto do Atlântico em favor da formação de 30 a 35 divisões militares na Europa em 1952.

Que valor pode ter, diante destes fatos, a proposta ocidental sobre armamentos, que na verdade não prevê a sua redução, mas um simples recenseamento, e quando se prepara a guerra?

A proposta das 3 potências não prevê tampouco a solução de um dos mais graves problemas da atualidade para o mundo: a proibição da arma atômica, com o estabelecimento de um rigoroso controle internacional dessa proibição.

Dirigindo-se aos partidários da resolução americano-inglesa-francesa, Vishinski lhes perguntou:

— Estais dispostos a aceitar na ONU a proibição incondicional da arma atômica e o estabelecimento de um controle internacional pelo cumprimento dessa proibição?

— Estais de acordo em que a assembléia geral da ONU encarregue a Comissão de Energia Atômica e de Armamentos de tipo comum a elaborar e apresentar ao exame do Conselho de Segurança, um projeto de convenção até 1º de fevereiro de 1952, sobre a proibição da arma e a cessação de sua fabricação, sobre o emprêgo das bombas atômicas já fabricadas exclusivamente para fins civis, assim como sobre o estabelecimento de um controle internacional rigoroso para fazer essa resolução?

— Estais de acordo em que a assembléia da ONU reconheça que todos os planos sinceros para a redução efetiva das forças armadas e dos armamentos sejam submetidos ao exame de um órgão internacional subordinado ao Conselho de Segurança da ONU?

— Estais de acordo em que esse órgão internacional de controle para a proibição da arma atômica realize, logo após a conclusão do acordo, a inspeção das fábricas e empresas de armas atômicas com o objetivo de verificar o cumprimento do acordo sobre a proibição da arma atômica?

O ministro do Exterior da URSS declarou que a resposta positiva a estas perguntas era a melhor prova da determinação de proibir a arma atômica e estabelecer um verdadeiro controle internacional para o cumprimento dessa proibição.

Protestos do Governo da URSS

Ao mesmo tempo, o governo soviético desmascarava perante o mundo a manobra das potências imperialistas no sentido de organizar, juntamente com a Turquia, um Comando do Oriente Médio, numa tentativa de arrastar os países do Oriente Próximo e Médio ao bloco agressivo do Atlântico Norte. O governo da URSS enviou uma nota aos governos dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Turquia, chamando a atenção para a grave ameaça que representa o chamado Comando do Oriente Médio, com suas bases militares, para a independência dos países dessa região do globo e como ameaça às fronteiras da União Soviética.

O governo soviético também enviou notas aos governos do Egito, Síria, Irã, Arábia Saudita, Israel e Iemen advertindo sobre o caráter agressivo e guerreiro da política das potências ocidentais no Oriente Médio e Próximo, política que ameaça gravemente a soberania e a independência dos países do Oriente Médio e Próximo e que nada tem de comum com a causa da paz e da segurança dos povos, nem com os interesses nacionais dos países dessa zona.

A nota soviética estabeleceu o contraste entre a política colonizadora, dominadora e guerreira dos imperialistas anglo-franco-americanos no Oriente Médio e Próximo, e a política tradicionalmente seguida pela URSS, de respeito à soberania e à independência desses países, apoiando suas justas reivindicações nacionais e os anseios de liberdade e progresso de seus povos.

EGITO

Os patriotas egípcios organizam contra a odiosa intervenção inglesa. Repetem-se as ações heróicas contra os ocupantes em Po Said e Ismailia. Os patriotas estendem cabos, à noite, nas estradas por onde passam os jeeps britânicos e os atacam a bala. Na estrada que liga Fayd a Ismailia, um jeep conduzindo correspondentes que divulgam e mentiras dos imperialistas sobre a luta do povo egípcio foi alvejado. Os correspondentes ingleses e franceses saíram incolumes.

ITALIA

A Confederação Geral Italiana do Trabalho decretou uma greve geral de uma hora em sinal de protesto contra a reunião dos chanceleres do Pacto de Agressão do Atlântico Norte de que resultou a concessão de igual direito à Alemanha Ocidental. Essa concessão, como sabido, significa na prática o ressurgimento do exercito fascista alemão.

FRANÇA

Milhares de ex-combatentes franceses, pertencentes às várias organizações democráticas, desfilaram em Paris em sinal de protesto contra a visita do titere teuto-americano Achenauer e inclusão da Alemanha Ocidental no Pacto do Atlântico. A polícia encontrou vigorosa resistência quando tentava dissolver a manifestação patriótica. Mais de 6 prisões de veteranos da guerra foram realizadas.

DINAMARCA

Destacados líderes sociais e políticos da Dinamarca sinalaram, em declaração feitas em Copenhaga, que a participação do país no agressivo bloco do Atlântico é uma desgraça para o país. Cresce na Dinamarca o movimento de opinião para que o país se retire do Pacto do Atlântico e, desse modo, não enverede pelo caminho da aventura guerreira.

TUNISIA

Entraram em greve no dia 30 todos os trabalhadores tunisianos, atendendo à palavra da Confederação Geral do Trabalho. O movimento foi decretado em sinal de protesto contra a negativa do governo francês em manifestar concretamente seu ponto de vista sobre a independência de Tunis.

Escreva sobre Stalin

(Conclusão da 1ª pag.)

nos chegam as primeiras colaborações para o concurso e vários pedidos de esclarecimento sobre as bases do mesmo.

Para melhor orientação de nossos leitores apresentamos hoje com maior detalhe as bases do concurso:

1.º) do concurso podem participar todos os leitores e amigos de VOZ OPERÁRIA, mesmo os que não têm facilidade de escrever. As cartas premiadas, por exemplo, serão as que mais sentidamente refletem o carinho e a dedicação dos trabalhadores e de nosso povo pelo guia e mestre do campo da paz e do socialismo. Assim, os leitores que tiverem dificuldades em escrever, podem ditar seu pensamento a outra pessoa e mandar também sua carta para o concurso;

2.º) haverá três prêmios — 1.º, 2.º e 3.º prêmios — tanto para as melhores cartas, quanto para os melhores artigos. Cartas e artigos serão julgados separadamente;

3.º) o concurso encerrar-se-á a 21 de Dezembro, dia do aniversário de Stalin, quando publicaremos os trabalhos premiados. Outros trabalhos, mesmo não premiados, serão publicados pela VOZ;

4.º) os trabalhos serão classificados por uma Comissão Julgadora de que participam os romancistas Dalcídio Jurandyr e os jornalistas Aydano do Couto Ferraz e Moacyr Werneck de Castro.



NECESSIDADE DA IMEDIATA ENÇAMPAÇÃO DA LIGHT

ALTAMIRO GONÇALVES

Os democratas e anti-imperialistas em nosso país, — e, na primeira linha, os comunistas, exigem do governo de Vargas a imediata rescisão dos contratos da Light e sua consequente encampação.

Muitos bons argumentos têm sido expendidos para demonstrar que tal medida é não somente "justa" do ponto de vista do interesse nacional, como também absolutamente necessária. Por que justa? A encampação da Light é justa porque, de pleno direito, seus contratos estão naturalmente rescindidos em virtude do não cumprimento de suas obrigações como empresa concessionária de serviços públicos.

Na condição de concessionária que goza de privilégio (monopólio) de fornecimento de energia elétrica, a Light está obrigada, por direito indiscutível, a manter seus serviços à altura do nível das necessidades crescentes da população, sob pena de confessar-se incapaz de fazê-lo, o que tornaria criminosa a manutenção de um privilégio que atenta contra os mais altos interesses nacionais. E é isto precisamente o que sucede:

Allegando que em virtude da estiagem, o nível das águas do Ribeirão das Lages desceu a um ponto que torna impossível a manutenção do fornecimento normal de energia elétrica, a Light confessa de fato sua incapacidade de atender às necessidades da população e isso exige, para ressalva do interesse nacional, a imediata supressão do direito de privilégio e consequentemente a anulação do contrato que o estabelece. Ora, a anulação de um contrato por inobservância de suas cláusulas, implica na aplicação de sanções, que no caso será a encampação pura e simples, visto que a beneficiária (Light) não cumpriu seus compromissos, constituindo-

se numa ameaça grave ao interesse nacional.

Não se alegue que a estiagem constitui um caso de calamidade pública, uma ocorrência imprevisível, pois o fato é que, não só essa situação se prolonga pouco além do período normal, como também é perfeitamente possível (e até indispensável) prever e acudir aos casos de estiagens mais prolongadas, bastando para tanto manter reservas adequadas. De resto, já desde o início do período normal da estiagem, e até mesmo antes, a Light vem reclamando medidas restritivas ao consumo.

A realidade é que, principalmente nos últimos anos, a Light vem realizando uma política deliberada de sabotagem ao desenvolvimento da indústria nacional (no que atende aos objetivos colonizadores do imperialismo norte-americano) visando aumentar seus lucros atuais e garantir os lucros futuros. Com este objetivo pressiona constantemente no sentido de elevar as tarifas, ao mesmo tempo que recorre a outros meios tais como a distribuição de energia de modo contrário às necessidades do desenvolvimento industrial, ou então criando obstáculos ao surgimento de usinas nacionais, como sucedeu no caso da Usina de Salto e sucede ainda, no caso da Usina de Macabá. Vez por outra, animada pela impunidade, recorre aos golpes mais espetaculares, como sucede presentemente, num evidente esforço para forçar mais rapidamente o aumento das tarifas, obter outras concessões e vantagens e, de passagem, golpear os pruridos de desenvolvimento da indústria e desesperar o povo que ela explora, mas ao qual odeia e despreza intensamente.

A prova de que afirmamos está no fato de que, não obstante os lucros fabulosos, que nos últimos anos têm sido superiores a 500 milhões de cruzeiros, a Light não faz as inversões de capital necessárias à ampliação de sua capacidade de produção e até ao escandaloso impêdimento obtido do Banco Internacional, com aval de governo brasileiro, que se destinava especificamente a esse fim, foi desviado para os bolsos dos acionistas, razão porque as obras respectivas estão há mais de 2 anos interrompidas. Enquanto isso as ações da empresa são desvalorizadas, valorizando-se em 100 por cento e os dividendos passam a ser pagos semestralmente, pois desse modo melhor se oculta o montante astronômico dos lucros anuais.

Reduzindo ou pelo menos não ampliando a produção de energia elétrica, com evidente desrespeito por suas obrigações de empresa concessionária de serviços públicos, a Light atenta contra os mais altos interesses nacionais e do povo. Sua encampação, portanto, justifica-se plenamente em face do direito, seja nacional ou internacional.

Por que se torna necessária a encampação? Nenhum governo que conservasse um mínimo de zelo pelos interesses do país, poderia permanecer indiferente diante da situação criada com a manifesta incapacidade da Light (isto para não falar suas próprias alegações de prover ao suprimento de energia elétrica na medida das necessidades da população, seja de caráter doméstico ou no que diz respeito ao regular funcionamento das indústrias, transportes, etc. Mais: é dever de qualquer governo que conserve ainda um mínimo de zelo pelos interesses do país, velar para que o suprimento de energia elétrica se eleve na medida e que são maiores as necessidades determinadas pelo crescimento da população e pela expansão das indústrias.

O que ocorre? Ocorre que não somente a Light não atende às necessidades relativas ao aumento da população e à expansão industrial, como ainda exige e obtém, na redução no consumo normal de 25 a 35 por cento. As primeiras consequências dessas cortes drásticas já se fazem sentir sobre a vida do povo: centenas de famílias são privadas de água e luz, fábricas começam a despejar operários às centenas, os transportes de tração elétrica sofrem diminuição sensível... mas isso tudo é apenas o começo porque a Light ameaça com a interrupção total do fornecimento de energia, o que significa que ficaremos totalmente sem água e luz, sem transportes, sem esgotos, que haverá uma paralisação completa das atividades no comércio e na indústria em suma, que o povo está ameaçado de desemprego em massa, de fome, de morte pelas epidemias, tudo em consequência das manobras criminosas de uma empresa estrangeira, controlada pelo capital colonizador, para a qual a desgraça do povo constitui um bom pretexto para aumentar seus lucros.

Isto, e não a estiagem, é que constitui uma verdadeira calamidade pública!

Que faz o governo diante disso? Em vez de tomar medidas imediatas contra essa situação criada pela decisão proposital da Light (repetimos: ação de

(conclui na pág. 11)

Ferro em Brasília

PELEGO Nº 1

O pelego n. 1 é sempre o que está à frente da pasta do Trabalho. É ele que traça diretrizes para os seus correligionários. O pelego é hoje uma espécie de instituição, mas uma instituição pobre. Seu criador foi Getúlio. Ele surgiu com o golpe de 10 de Novembro, com as cínicas intervenções nos sindicatos, as destituições policiais de diretorias eleitas pelos associados. O pelego é fruto do regime ministerialista e policial imperante nos sindicatos. E com a instituição está desmoralizada, ou ataques se sucedem.

Mas se há ministro que tenha tradição de pelego e não seja um pelego honorário ou transitório, como o gendarme sindical Negrão de Lima ou o desastrado demagogo Danton, este é o atual ministro do Trabalho, Segadas Viana. Por isso, quando ele diz que vai levar Holanda Cavalcanti, um dos mais típicos pelegos, à barra do tribunal pelo desfalque de oito milhões de cruzeiros, ninguém acredita. Se tanto cinismo não desse odio, poderia dizer-se a Segadas: acho-te uma graça.

Em recente entrevista ao «O Globo», cujo verdadeiro sentido é o de uma auto-defesa, Segadas chegou a dizer demagogicamente: «Os pelegos ministerialistas e policlásticos terão que se haver com os seus sindicatos». Mas onde a liberdade para os trabalhadores julgarem ladrões como Holanda Cavalcanti? E onde estão os demais felicitadores do Fundo Sindical? Não são Presidentes de Federações e ministros do Tribunal Superior do Trabalho? Onde estão França, Laranjeira, Carvalho, Menossi e tantos outros?

Segadas Viana, o pelego n. 1, não engana ninguém com a sua demagogia. Os trabalhadores que o conhecem sabem que ele não passa de um esportalhã a serviço da política mistificadora do fazendeiro Vargas.

A VOZ DE HITLER

Entre os inimigos de nossa emancipação nacional que a reação e o imperialismo designaram este ano para vomitar infâmias, a portas fechadas, no São João Batista, contra os bravos nacional-libertadores da gloriosa insurreição armada de 35, figura o general Bina Machado.

O imperialismo e a reação, pobres de quadros, resuscitam cadáveres fascistas para essa tarefa repugnante. Nem poderia ser de outro modo. Bina é um nazi-integralista conhecido. Um defensor da infame dominação hitlerista. Quando do golpe fascista de 10 de novembro, foi enviado para ocupar a Bahia, junto com o general-interventor Fernandes Dantas, o mesmo que comandava a Polícia Militar do Rio Grande do Norte por ocasião do levante da A. N. L. e ali foi cercado e capturado pelas forças populares. Na Bahia, Bina Machado, como Secretário do Interior, criou uma hora radiofônica para pregação integralista. E os seus correligionários, futuros criminosos de guerra, devidamente encamiçados, desfiliavam diante dele aos berros, para ouvir seus discursos da sacada do Palácio do Governo. Bina instalou o terror naquele Estado. O povo bahiano o repudiou e cobriu de ridículo. Depois da miseña fascista na Bahia, Bina foi nomeado chefe do gabinete de Dutra, então ministro da Guerra.

Para uma tarefa odiosa como esta de lançar insultos contra os nacional-libertadores de 35 e os novos milhares que seguindo tão belo exemplo patriótico, lutam sob a bandeira invencível de Prestes, a reação só se pode servir de fascistas como esse Bina Machado. É a voz de Hitler, que a serviço dos imperialistas ianques, procura levantar-se do túmulo.

CHATO SENADOR

O politiquês e demagogo José Américo, visando reforçar suas ligações com o latifúndio e o imperialismo, fez-se sócio de Chateaubriand. O gangster da pena irá para o Senado pela Paraíba, como candidato único dos partidos das classes dominantes.

Para isso será repetido o edificante espetáculo da troca a custa dos cofres públicos entre o sr. Adalberto Ribeiro e o ru-moroso finado Epitácio Adalberto renunciou a senatoria e pegou uma sinecura de algumas dezenas de milhares de cruzeiros na Prefeitura do Distrito. O mesmo fará o atual governador da Paraíba, vestal de 1930 que se prostituiu no balcão do dólar e da Sul América. José Américo vai aposentar-se como ministro do Tribunal de Contas da República. Passará a ganhar como ministro aposentado e como governador, pois se trata de um cargo vitalício federal e de um eletivo estadual. O sr. Vergíniaud Wanderley renunciará a senatoria e será nomeado na vaga de José Américo no Tribunal. Com a vaga aberta na senatoria paraibana, Chateaubriand será apresentado como candidato único pra enriquecer a representação daquele Estado ao lado do latifundiário Veloso, recentemente eleito, e do agente de Larragoiti, Rui Carneiro.

Chateaubriand não está satisfeito com a sua cadeia de jornais e emissoras a serviço dos grandes senhores de terras e dos americanos. Quer mais uma tribuna para pregar a venda da Pátria ao dólar, como o faz diariamente com o maior cinismo. E os srs. José Américo, hoje seu sócio e politiquês que topa tudo, e o sr. Vergíniaud Wanderley, que troca seu passado de democrata pelos trinta dinheiros do Tribunal de Contas, abrem o caminho cheios de curvaturas para o frio traficante de sangue humano e empreiteiro de negociatas de alto bordo.

O Nome da Semana

Asimina Ambatielos

A União Soviética e a Polónia encarceraram na ONU a necessidade de se pôr fim à intervenção



dos Estados Unidos e da Inglaterra nos negócios internos da Grécia e ser decretada a anistia geral e a anulação das sentenças de morte ditadas contra os patriotas.

Há heróis do povo grego que simbolizam seu sofrimento e sua luta. Entre estes Asimina Ambatielos, presa em julho deste ano pela polícia monarca-fascista. Asimina tem 73 anos e é mãe de Tony e de Nikos Ambatielos, dois lutadores da independência da Grécia, prisioneiros dos fascistas. O marido de Asimina, marinheiro da frota mercante, foi torpedeado em 42 e morreu no mar. Asimina, viúva desde essa época, tem nos dois filhos presos e no amor da Pátria toda a sua riqueza, sua fonte de inspiração para a luta.

Tony foi Secretário Geral da Federação dos Marítimos Gregos na Grã-Bretanha durante a guerra. Preso em 47 na Grécia, compareceu perante um tribunal militar. Foi condenada à morte. Os protestos dos sindicatos operários ingleses fizeram com que fosse comutada a sentença.

Nikos, líder da resistência à ocupação alemã, foi preso em 1944. As forças pro-fascistas o libertaram. Em 46 foi chamado ao serviço do Exército. Pouco depois era enviado para o campo de concentração de 2500 prisioneiros como politicamente suspeito. Em 48 os guardas do campo mataram 17 prisioneiros e acusaram outros 100 de tentarem um levante. Nikos estava entre estes. Foi condenado à morte. Mas como a sentença não foi unânime, pôde apelar e não foi executado. Estes dois jovens, filhos de Asimina, como dez mil outros gregos prisioneiros têm a ameaça da morte pendente sobre suas cabeças.

Por eles é preciso fazer alguma coisa. Por todos os dez mil, por estes dois heróis e por sua extremosa e velha mãe. Por seu nobre sentimento materno é por seu amor à Pátria escravizada pelos imperialistas. Asimina caiu nas garras dos opressores do heroico povo grego. Tem 73 anos está há quatro meses na prisão. Foi presa por ter-se recusado a fazer qualquer revelação sobre seus filhos e sobre pessoas que auxiliam a luta do povo grego. Acusaram-na de fazer recrutamento de jovens para as fileiras do Partido Comunista. (Continua na 10ª pag.)

ADIADO O JULGAMENTO DE AGLIBERTO

Novas demonstrações de protesto devem ser feitas junto ao Tribunal Militar

Estava marcado para o dia 26 próximo passado, no Recife, o julgamento do bravo líder nacional-libertador Agliberto Vieira de Azevedo. Uma nova transferência para o dia 20 de dezembro foi entretanto feita pelo Conselho de Justiça Militar.

Como se sabe, aquele tribunal, a mando dos imperialistas ianques que controlam Pernambuco, por intermédio de um triunvirato militar-fascista tudo fazem para condenar o chefe do glorioso levante do Regimento Escola de Aviação, em 35, preso por agentes do Serviço Secreto do Exército tendo à frente o conhecido nazista Henrique Seurs Filho.

Perante o tribunal, em todas as ocasiões em que foi interrogado ou por ocasião de sua defesa, que se transformou numa acusação das classes dominantes, Agliberto manteve-se como um revolucionário proletário, um comunista, um patriota que não abre mão do seu direito de lutar pela paz e a independência nacional, onde quer que se encontre. Vítima de brutais sevícias na polícia, submetido a torturas como a audição forçada de discos de espancamentos gravados na polícia, sua atitude foi a mesma que a do jovem capitão-aviador que sublevoou o Regimento dos Campos dos Afonsos em apoio da insurreição nacional libertadora de Natal, Recife e da Praia Vermelha.

Daí as provas de solidariedade que recebe, na prisão ou quando comparece ao tribunal militar onde transita o processo fascista do Recife. Grande número de cartas e telegramas chegam de todos os pontos do país ao Conselho de Justiça Militar, protestando contra o odioso processo. E é preciso que, com a nova transferência de data do julgamento de Agliberto, um número ainda maior chegue àquela corte, para testemunhar a veemente repulsa patriótica à farsa americana e a calorosa admiração popular pela figura do bravo revolucionário que é Agliberto Azevedo, digno discípulo de Luiz Carlos Prestes.



7 dias no Brasil

Regime Militar

Dá seus frutos o regime militar imposto à Estrada de Ferro São Paulo-Goias pelo seu diretor, capitão Mauro Teixeira, filho do «soba» local Pedro Ludovico. Recentemente houve desfalque nas verbas para fardamentos. Depois surgiu o caso da fabricação irregular de auto-claves para xarqueadas par-

ticulares. Os ferroviários que se colocam abertamente contra tal situação são demitidos sumariamente e ameaçados de prisão, como aconteceu com o trabalhador Gabriel José Pereira, ex-combatente da FEB.

E' pela paz

O vereador Manoel Alvaranga, de Pati de Alferes, declarou-se pela paz. Falando sobre o Apelo por um Pacto

de Paz entre as 5 potencias disse aquele vereador que representa um dos partidos das classes dominantes: «A guerra é a desgraça dos pobres e a felicidade dos tubarões. Se Getúlio e seus auxiliares querem a guerra é por que estão interessados nos grandes lucros que têm os fazendeiros e tubarões».

PRISÕES ILEGAIS EM N. IGUAÇU

A polícia terrorista de Nova Iguaçu prendeu no dia 9 de novembro os partidários da paz Miguel Barbosa e Sebastião da Silveira, um em firma em que trabalha, outro em sua casa. Quatro delegados os levaram para a delegacia de polícia local, onde foram barbaramente espancados. O crime destes cidadãos foi o de ter mandado entender uma taxa convocando o povo para o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, realizado em Niterói.

Os espancadores foram reconhecidos. Podemos citar o soldado de polícia apelidado por «Quarenta e Quatro», o alcaide Loquinho Reis e mais dois investigadores. Por aí se pode ver o clima reinante em Nova Iguaçu, sob o domínio político de Getúlio Moura e do Delegado Regional Estênio, que executa suas ordens.

Do correspondente.

NOVAS E VALIOSAS Adesões ao Congresso Continental

A INTENSA atividade da Comissão de Iniciação do Congresso Continental Americano Pela Paz, instalada em Montevidéu, vem repercutindo em todos os países do continente. A Comissão de Iniciação recebe continuamente novas demonstrações de apoio e solidariedade.

NOVAS E VALIOSAS ADESÕES

Eminentíssimas personalidades de diversos países manifestam a sua adesão ao Congresso Continental, assinando o manifesto de convocação. O boletim informativo da Comissão de Iniciação registra, entre outras, as seguintes adesões:

ESTADOS UNIDOS — dr. Lucius Porter, ex-missionário na China, Mauricio Travis, dirigente do Sindicato dos Flandores e Mineiros de Cobre, Hugh Bryson, presidente do Sindicato Nacional de Cozinheiros e Camareiros de navios, dra. Clementina Pallone, médica, Halois Morehead, dirigente da Associação das Mulheres pela Paz, dr. Douglas Glasgow, dirigente juvenil, Thomas Richardson, diretor da Cruzada Americana pela Paz.

BOLÍVIA — Waldo Alvarez, ex-ministro de Estado, Jorge von Borries, reitor da Universidade Técnica de Oruro, René Rengel, professor universitário, ex-ministro da Corte Suprema, José Medrano, penalista, ex-reitor da Universidade de Potosí, Carlos Guzman, secretário da legião de ex-combatentes do Chaco, Emilio Blanco Guevara, presidente da Federação de ex-combatentes do Chaco, Juan Aguilar Ugarte, secretário da Associação dos Mutilados e Invalidos da guerra do Chaco, José Antonio Arze, ex-presidente da Câmara de Deputados e catedrático da Universidade de La Paz.

VENEZUELA — general Rafael Gabaldon, Vicente Gerbasí, escritor e diplomata, Vicente Emilio Sojo, diretor da Escola Superior de Música, fundador da Orquestra Sinfônica Nacional, Carlos Augusto Leon, prêmio nacional de poesia, Rafael Monasteries, prêmio nacional de pintura.

COSTA RICA — Rafael Zuniga, catedrático, Roberto Guelh, secretário da Federação Autêntica dos Trabalhadores, Gustavo Garcia, secretário da Federação Independente dos Trabalhadores.

CONGRESSO EUCARÍSTICO PERUANO

A Comissão Patrocinadora do Congresso Continental, em Lima, capital do Peru, obteve o apoio do Congresso Eucarístico que lá se realiza. O Congresso Eucarístico enviará dois delegados e aprovou uma moção no sentido de que os católicos façam orações pela paz e pelo entendimento pacífico entre as nações.

O boletim informativo de Montevidéu registra contatos proveitosos entre a Comissão de Iniciação e autoridades religiosas, católicas e protestantes, no sentido da mobilização dos cristãos para a luta pela paz. Assina o boletim que o «Observatore Romano», refletindo a posição oficial do Vaticano, declara que a Igreja não pode estar ligada a um grupo de Estados contra outro grupo de Estados e não deve apoiar uma «cruzada» contra nações, o que equivale à agressão nem contra idéias, já que «jamais os canhões e os fuzis conseguirão afogar uma idéia».

ACÇÃO em defesa da PAZ

“A SRA. TEM FILHOS JOVENS COMO NÓS? DESEJA QUE ELES VÃO MORRER NA CORÉIA?”

Belos e proveitosos ensinamentos nos dá a análise da experiência que um grupo de jovens do Distrito Federal obteve num comando em homenagem ao III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

Quem gosta mais de se divertir que a mocidade? Entretanto, 20 jovens cariocas, ativos partidários da paz, resolveram fazer um comando em honra do Congresso de Peirópolis. Foram até «Barros Filho», estação

HISTÓRIA DE MIL ASSINATURAS EM HOMENAGEM AO III CONGRESSO DA PAZ

da Linha Auxiliar, na direção de Pavuna para quem vem de Madureira, no mesmo dia do pique-nique na praia de Charitas.

Barros Filho tem uma população de gente pobre — trabalhadores da construção civil e pequenos sítiantes. Não tem exgoto. Só há iluminação pública nas proximidades da estação.

FAZER LOGO INTIMIDADE

Sem conhecer ninguém no lugar, sem ponto de apoio num dos moradores, a princípio os jovens se sentiam embaraçados. Era preciso vencer a inércia inicial e abordar a população de porta em porta, de casa em casa. A causa não é nossa apenas, é de todos, pensaram. Portanto, somos intimos, conhecidos de todo o

mundo. E' tocar para a frente. E bateram na primeira casa, chamando alto em tom familiar!

— O de casa!...

As famílias atendiam. E confirmavam já ter ouvido falar no perigo de guerra. Mas não podiam dar muita atenção porque estavam aflitos com a falta dos gêneros, a carestia, os baixos salários. Então os jovens explicavam a relação estreita que havia entre os sofrimentos do povo e a preparação de guerra e porque é preciso lutar pela paz.

SEU FILHO E' JOVEM COMO NÓS?

Em várias casas a cena se repetiu. A mãe de família atendia:

— A senhora tem filhos jovens como nós? Deseja que

eles vão morrer na Coréia? Nós somos, não queremos ir para a guerra. Ajude-nos a defender a paz.

Este apelo não podia deixar de ser correspondido. Os jovens diante das mães eram um argumento vivo contra os incendiários de guerra um argumento vivo pelo Pacto de Paz. As centenas de assinaturas assim obtidas mostram que imenso trabalho podem realizar os jovens brasileiros pela vitória da campanha pelo Pacto de Paz.

PORTINARI ASSINOU, TAMBÉM ASSINO

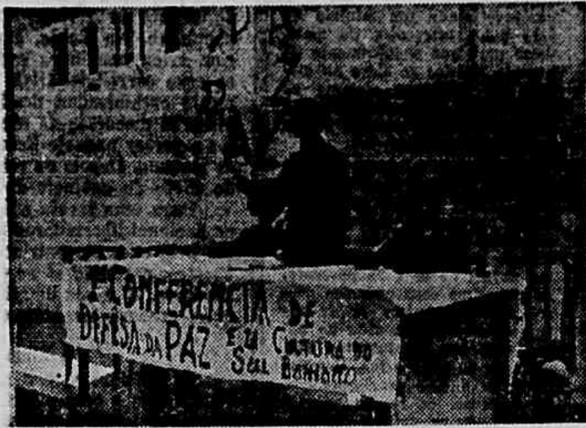
O comando foi trabalhar mundo de listas do apelo, propostas de sócio do Movimento Carlioca dos Partidários da Paz, a coleta de Portinari «Meninos de Brodowski» e material impresso sobre as atrocidades ianques na Coréia.

Várias pessoas assinaram as propostas de sócio, além de subscrever o apelo por um Pacto de Paz o que já é um princípio de organização do Conselho de Paz. Um jovem electricista, que trabalhava em Copacabana, adquiriu uma coleção de Portinari contribuindo com o valor de uma hora de trabalho para o «Fundo da Paz». O mesmo entusiasmo revelou um outro morador que declarou:

— Se Portinari, assinou, também assino.

O comando se converteu que a adesão pública de personalidades ao apelo por um Pacto de Paz permite uma importante intensificação da coleta de assinaturas. O mesmo revelou o decumtário das atrocidades ianques na Coréia.

Em cinco horas de trabalho foram colhidas mil assinaturas. E assim os jovens puderam apresentar-se ao plenário do III Congresso com cerca de 65.000 assinaturas controladas.



Na foto aparece o padre Nestor Passos, quando falava inaugurando a Conferência de Paz da Zona Sul da Bahia, que se realizou nos primeiros dias de novembro, na cidade de Itabuna. No seu discurso, entusiasticamente aplaudido, o padre Nestor Passos, que é também membro do diretório do PSD local, declarou: «Dizem que a campanha da paz é subversiva. Entretanto, chamar de subversiva a luta pela paz é chamar de subversivos os ministros de Deus».

OS GAUCHOS ATINGEM NOVOS SETORES COM A CAMPANHA DE ASSINATURAS

Começa a adquirir maior movimentação e a despertar um interesse mais ativo o concurso «Transmita sua experiência e ganhe «O Mundo da Paz», instituído pelo nosso semanário. O prêmio relativo à primeira quinzena, que se encerrou com a edição do número 131 da «VOZ OPERÁRIA» coube ao partidário da paz Celestino Inácio da Costa, de Campina Grande, Paraíba.

Celestino Inácio da Costa enviou sua experiência acompanhada da seguinte conclusão: «Precisamos não só de 5 milhões de assinaturas, mas de esclarecer 5 milhões de homens e mulheres». Assim, a administração da VOZ OPERÁRIA providenciará a entrega do prêmio, um exemplar do livro de Jorge Amado, «O Mundo da Paz».

CELESTINO INÁCIO DA COSTA VENCE A EMULAÇÃO NA 1ª. QUINZENA

OS GAUCHOS ENTRAM NO PAREO

A primeira inscrição para a segunda quinzena de nosso concurso, que continua tendo como prêmio o belíssimo livro de Jorge Amado, foi feita coletivamente por um ativo grupo de coletores gauchos através de nossa surcursal de Porto Alegre.

Ensinar a experiência: ainda há muitos lugares inatingidos pela campanha do Pacto de Paz, é possível ampliar a coleta, atingir novos setores da população, formar muitos e muitos conselhos de paz.

NOVO HAMBURGO PELA PRIMEIRA VEZ!

Domingo, 11 de novembro, um comando de seis coletores portalegrenses dirigiu-se à Nova Hamburgo, nas pro-

ximidades da capital e uma das maiores concentrações operárias do Estado. Novo Hamburgo, nas proximidades da capital e uma das maiores concentrações operárias do Estado. Novo Hamburgo fica na zona de colonização alemã, é conhecido como o menor município do Brasil e por ter a maior densidade de população no país devido às suas numerosas indústrias. Apesar disso, não havia o menor trabalho em defesa da paz no município.

O comando escolheu o bairro operário denominado «África» para atuar. As ruas do bairro foram divididas entre as três duplas de coletores em que se subdividiu o comando, para bater de porta em porta. A acolhida foi notável. O comando ren-

deu 1.153 assinaturas, média aproximada de 200 assinaturas por coletor. Não houve recusas. Inúmeras pessoas já sabiam da existência da campanha através do programa de rádio que o Movimento da Paz transmite diariamente pela Rádio Gaúcha.

Alguns proprietários de bares e cafés não só assinavam como insistiam em obsequiar o comando com bebidas e doces. Um ex-cabo elefante mostrou suas cicatrizes da última guerra e assinou o apelo juntamente com toda a sua família. Houve residências que deram mais de 20 assinaturas. O sr. Friedrich, proprietário da empresa de ônibus local, assinou o apelo juntamente com sua esposa. Foram distribuídas listas em branco para a coleta pelos próprios moradores.

NOTICIÁRIO

O pastor J. Daniel do Nascimento, doutor em teologia e pastor em três igrejas, tornou público o seu apoio à campanha de assinaturas por um Pacto de Paz. E argumentou, em entrevista à imprensa: «Se queremos a paz, temos que preparar a paz e não a guerra».

Logo após o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, o Conselho de Paz na Light reuniu-se para dar um balanço nas suas atividades e programar as iniciativas para o cumprimento de sua quota. Nessa ocasião foram distribuídos os prêmios conquistados pelos coletores na coleta de firmas.

Sobre os ensinamentos e importância das resoluções do III Congresso o professor João Taibo Cadorniga da Cruzada Humanitária Pela Proibição das Armas Atômicas, de São Paulo, pronunciou concorrida conferência. Essa conferência faz parte de uma vasta programação da Cruzada para a popularização das resoluções do III Congresso.

2 PARTIDÁRIOS DA PAZ PRESOS EM SÃO CARLOS

No dia 2 do corrente, em um leste ao cemitério local, na cidade de São Carlos, foram presos os partidários da paz Manoel Gaspar Filho, comerciante, e Osvaldo Palomba, operário. Ambos colhiam assinaturas para o Apelo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as 5 potências.

Segundo notícia o próprio jornal guerreiro «A Cidade» editado no município, os dois partidários da paz foram remetidos para S. Paulo, a fim de serem processados. O autor da prisão é o Delegado de Polícia Andree Aranha Schmidt, que revela dessa maneira, mais umavez, o furor de que se acham possuídos os prepostos de Lucas Garcez. Não querem sequer ouvir pronunciada a palavra PAZ.

A prisão de Manoel e de Palomba é ilegal, pois lutar pela paz não constitui crime e sim pregra a guerra, como está na Constituição do país, mas a favor da guerra dão-se as mãos todos os tubarões e indivíduos desrumados. Entre estes figura em São Carlos o advogado Ulises Nunes, pertencente a uma família local de latifundiários, que se recusou a tomar a defesa dos partidários da paz ilegalmente presos, a alegação de que o interesse dos Estados Unidos é fazer a guerra contra a URSS e o Apelo é contra tal interesse.

A população de São Carlos manifesta sua solidariedade a Manoel e Palomba, pessoas honestas e bem-queridas. Desse modo, tudo fará para pô-lo em liberdade a fim de que eles voltem a trabalhar pela paz e a felicidade dos moradores de São Carlos.

LEIA

“Problemas”

Como e Por que Festejar o 72º Aniversário de Stalin

a que você
DEVE SABER
IMPERIALISMO

O IMPERIALISMO é uma fase do capitalismo, sua "fase superior", a última etapa de seu desenvolvimento, além da qual começa a Revolução.

O imperialismo é, assim, um fenômeno recente — seu aparecimento pode ser exatamente localizado na última década do século passado e começo do século XX. Sendo uma fase do capitalismo, o imperialismo, entretanto, já transforma algumas particularidades fundamentais do capitalismo no seu oposto. Assim, uma particularidade fundamental do capitalismo é a livre concorrência — isto é a concorrência entre os diversos produtores individuais para colocar no mercado suas mercadorias. Sob o imperialismo, o regime de "monopólio" substitui a livre concorrência. Um grupo de capitalistas passa a dominar todo um ramo ou vários ramos da indústria, da agricultura, do comércio, etc., impondo os preços, os padrões de salários, o volume de produção e o mercado e cada empresa particular. O resultado do regime de monopólio é o agravamento várias vezes mais brutal no nível de vida das massas trabalhadoras: os salários e os preços são cada vez mais manipulados pelos trusts e cartéis.

O imperialismo caracteriza-se também pela fusão do crédito bancário com o capital industrial — isto é, os grandes bancos se associam às empresas industriais e passam a dominá-las. Assim, uma dúzia de grandes banqueiros, que concentram em suas mãos o maior parte do dinheiro do país, se transformam nos senhores absolutos da vida econômica do país e do conselho do Estado. O resultado disso é a concentração cada vez mais acelerada dos riquezas em mãos de algumas famílias, enquanto as grandes massas são levadas à miséria.

Sob o imperialismo a exportação de capitais (através de empréstimos e investimentos no estrangeiro) passa a predominar sobre a exportação de mercadorias. Isto mantém o caráter parasitário e de regime de capitalismo na época do imperialismo. Os países imperialistas, como, por exemplo, os Estados Unidos, se transformam em verdadeiras antatas e usúrias de todo o mundo capitalista, canalizando para os centros de seus banqueiros, através de juros e amortizações, uma parte crescente da renda nacional de outros países.

Sob o imperialismo todas as regiões do globo são divididas em esferas de influência dos diversos grupos monopolistas. E como não existem mais mercados inexplorados, a luta pelos mercados e fontes de matérias primas assume uma violência crescente entre os diversos imperialistas. Para conquistar "novos" mercados e "novas" fontes de matérias primas, cada grupo imperialista que se sente prejudicado com a divisão das esferas de influência em determinado momento, só tem um recurso: tomá-las de mãos de outros grupos imperialistas. Nisto reside a causa das guerras na época do imperialismo.

Ao festejarmos a 21 de Dezembro o 72º aniversário de STALIN, o primeiro dever é explicar a cada operário, a cada camponês, a cada jovem ou mulher, o que significa STALIN para toda a humanidade.

— STALIN SIGNIFICA — PAZ

Se os povos não se encontram hoje orgulhados numa guerra atômica mundial, na mais devastadora e cruenta de todas as carnificinas, devem a STALIN. Os povos lutam com redobrada confiança na vitória, certos de que podem pôr sua poderosa vontade de Paz, de acordo com STALIN.

Ao lado de Lenin, STALIN fundou o primeiro Estado operário e camponês da história. Depois da morte de Lenin, STALIN concluiu a edificação do socialismo na URSS, consolidou o Poder dos operários e camponeses, eliminou definitivamente na URSS todos os vestígios da exploração capitalista. Na URSS não existe capitalistas que se beneficiem com as guerras — e este tem sido o fator decisivo para as possibilidades crescentes de garantir e consolidar a paz mundial.

O gênio de STALIN dirige a política da União Soviética no sentido da defesa transigente e concreta da paz. A política stalinista de paz é uma política de firmeza do desmascaramento dos agressores e de paciente aproveitamento de todas as possibilidades que existam para solução pacífica dos problemas internacionais e para coexistência pacífica dos diversos Estados.

Um fato atual, demonstra toda a grandeza da política stalinista de defesa da paz.

Quando os agressores anglo-americanos invadiram a Coreia, um simples gesto guerreiro da União Soviética poderia ter levado à terceira guerra mundial. Isto teria acontecido se a União Soviética fosse um Estado imperialista e não se orientasse pela sábia política traçada por Stalin. A política stalinista de paz da URSS desmascarou os agressores na Coreia, reforçou a resistência do heróico povo coreano à agressão, chamou para o povo coreano a solidariedade mundial dos povos. Os agressores foram batidos na Coreia, não conseguindo atingir seus sinistros objetivos.

A política stalinista de paz manteve e criou as possibilidades para uma solução pacífica do problema coreano. O armistício na Coreia e a possibilidade de paz naquele país e no mundo é uma consequência da sábia política de STALIN em defesa da paz.



EXPLICAR AOS COMUNISTAS E ÀS MASSAS A VIDA E A OBRA DE STALIN

Nas comemorações de 72º aniversário de STALIN devemos mostrar às massas esta significação que ele tem para toda a humanidade, por meio de:

1.º — **Jornais** — publicar durante este mês nos jornais democráticos artigos e reportagens sobre a contribuição de Stalin à causa da paz, da libertação dos povos e do socialismo. Organizar edições especiais para o dia 21 de Dezembro.

2.º — **manifestos e volantes** — tirar manifestos, pequenos volantes explicando a vida e a obra de Stalin e concitando os trabalhadores a festejarem seu 72º aniversário;

3.º — **palestras e círculos de leitura** — organizar palestras e círculos de leitura sobre a vida e a obra de Stalin, não só entre os comunistas, mas também com operários e partidários da paz. A biografia de Stalin, editada pelo Instituto MEL, deve ser lida por todos os comunistas em círculos semanais, que poderão estudar um capítulo de cada vez.

4.º — **palestras nos locais de trabalho** — nas fábricas, onde haja possibilidades de improvisar uma rápida palestra com os companheiros de trabalho, os comunistas podem e devem falar sobre o 72º aniversário de Stalin, contando sua vida dedicada à causa do proletariado e do socialismo, sua contribuição grandiosa à luta dos povos pela paz e a liquidação da exploração do homem pelo homem.

CHAMAR A ATENÇÃO DAS MASSAS PARA O 21 DE DEZEMBRO

É necessário desde já chamar a atenção dos trabalhadores da cidade e do campo para o 72º aniversário de Stalin. Para isso, recorrer a todas as formas provadas de agitação, como:

1.º — inscrições murais.

2.º — bandeiras saudando Stalin.

3.º — iniciativas arrojadas que despertem a atenção geral das massas.

4.º — salvas de foguetes durante o dia 21 de Dezembro.

EXPRESSAR O CARINHO DAS MASSAS POR STALIN

No 72º aniversário de STALIN os comunistas devem ajudar as massas a expressar concretamente seu imenso carinho pelo campeão da paz, levando aos trabalhadores e a todos os patriotas as seguintes iniciativas:

1.º **cartas e telegramas**, convencer cada trabalhador, cada patriota, da necessidade de endereçar cartas e telegramas de felicitações a Stalin (as cartas, telegramas e mensagens podem ser dirigidas por meio dos jornais da imprensa popular).

2.º — **presentes** — estimular o envio de presentes, por mais simples que sejam, que expressem o carinho dos trabalhadores por Stalin.

3.º — **reuniões** — reuniões e festas em casas particulares, de que participem amigos, militantes, operários e partidários da paz.

2 — STALIN SIGNIFICA A LIBERTAÇÃO DOS POVOS OPRIMIDOS

O nome de Stalin está ligado aos anseios de libertação dos povos oprimidos pelo imperialismo, às vitórias já conquistadas por diversos povos na sua luta de libertação nacional.

Ao fundar, com Lenin, o primeiro Estado Operário da história, STALIN abriu novos e largos caminhos à luta de libertação de todos os povos oprimidos. Acabando com a exploração capitalista na Rússia, a Revolução de Outubro, dirigida por Lenin e Stalin, acabou também com a exploração dos povos que viviam sob o antigo império czarista. O antigo império czarista transformou-se num modelo de federação de povos livres e iguais em direitos — a URSS, obra grandiosa de STALIN.

Não só os povos da URSS devem a STALIN sua libertação.

Devem-na todos os povos que estiveram sob o tacão das feras hitleristas — os povos soviéticos, sob a direção genial de Stalin, foram os construtores da vitória sobre o nazi-fascismo e da libertação dos povos por ele subjogados. Devem-na os povos da China e das Democracias Populares — as lições de Stalin, a ajuda fraternal da União Soviética foram os fatores decisivos da vitória que alcançaram sobre seus opressores externos e internos.

E os povos que lutam hoje por sua libertação encontram em STALIN seu melhor amigo e guia.

3 — STALIN SIGNIFICA O SOCIALISMO

O nome de Stalin está ligado à grande causa do socialismo, da libertação da classe operária e de todos os explorados e oprimidos.

Ao dirigir, ao lado de Lenin, a Revolução Socialista de Outubro, ao edificar o socialismo na URSS, STALIN indicou o caminho à classe operária mundial para se libertar da exploração e da opressão dos capitalistas e latifundiários e criou o mais poderoso ponto de apoio para esta luta. É impossível, hoje, qualquer êxito na luta pelo socialismo, sem se levar em conta as lições de STALIN sem a contribuição da URSS sob a direção de STALIN à causa do proletariado mundial.



STALIN, O LENIN DE HOJE

Emmo DUARTE



O melhor, mais justo e mais atual elogio que se deve fazer a Stalin...

um século depois do Manifesto Comunista — a bandeira de milhões de homens no mundo inteiro...

Para os jovens ninguém representa melhor o herói, o líder, o comandante da teoria e da ação, o Lenin de nossos dias...

O marxismo realiza a função íntima da teoria e da prática, do progresso e da ação...

Gratidão — eis porque os jovens do Brasil festejam com alegria e confiança no futuro o 72º aniversário de Stalin...

Cada jovem brasileiro, com o passar do 72º aniversário de Stalin, deve pensar na importância de sua contribuição para a causa de toda a humanidade...



POR CINCO MILHÕES DE ASSINATURAS APELO POR UM PACTO DE PAZ

Resoluções do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz

A Secretaria do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz acaba de divulgar o texto definitivo das resoluções adotadas pelo importante conclave...

POR UM PACTO DE PAZ

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, levando em conta os fatos que demonstram que a ONU cada vez mais se afasta dos princípios da CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS...

- 1.º — apelar o Apêlo do Conselho Mundial da Paz, pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências...
2.º — manifestar seu integral apoio ao Conselho Mundial da Paz...
3.º — dirigir-se à ONU para que retorne aos princípios fundamentais da Carta das Nações Unidas...

O marxismo realiza a função íntima da teoria e da prática, do progresso e da ação. Ninguém melhor do que Stalin realiza esta função...

APOIO AO CONGRESSO CONTINENTAL AMERICANO DA PAZ

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz resolve dar seu apoio à realização do Congresso Continental Americano da Paz.

PELA COEXISTÊNCIA PACÍFICA DAS NAÇÕES

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz considera a coexistência pacífica das nações, independentemente de seus sistemas econômico-sociais e políticos...

Por isso o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz resolve:

- 1.º — dirigir-se à ONU solicitando a inclusão da República Popular da China no posto a que tem direito no Conselho de Segurança...
2.º — manifestar-se pelo estabelecimento de relações diplomáticas, comerciais e culturais entre o Brasil e todos os países amantes da paz...
3.º — manifestar-se pela cessação imediata da guerra da Coreia...

POR UMA POLÍTICA DE DESARMAMENTO

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz considera a corrida armamentista e a teoria da imposição da paz pela força com o mais pernicioso caminho que leva ao desencadeamento de nova guerra mundial.

A corrida armamentista constitui uma séria ameaça a independência nacional e ao bem-estar de nosso povo, pois carrega para o exterior nossas riquezas naturais...

venção ruína de Estados estrangeiros na economia nacional.

- 1.º — manifestar-se pela proibição imediata das armas atômicas e de extermínio em massa;
2.º — dar integral apoio à idéia de uma Conferência Mundial de Desarmamento.

CONTRA AS PERSEGUIÇÕES A PARTIDÁRIOS DA PAZ

Verificando que os preparativos e a política de guerra dos maiores atentados contra os direitos dos cidadãos do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz denunciam a ameaça e arbitrariedades levadas a efeito...

- 1.º — pela imediata libertação dos partidários da paz que se encontram encarcerados e perseguidos por causa de sua defesa da paz e manifestar-se;
2.º — pela revogação das leis de exceção, atualmente em vigor.

ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO DE PARTIDÁRIOS DA PAZ

A fim de ampliar a contribuição do povo brasileiro para a salvaguarda da paz e dar caráter mais organizado à vontade de paz, o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz resolve:

- 1.º — que os partidários da paz se empenhem mais no trabalho de organizar seus Movimentos Estaduais, diretórios eleitos e sedes instaladas, bem como de organizar o mesmo movimento, seus Conselhos Municipais;
2.º — que os partidários da paz desenvolvam os seus esforços para a criação de Conselhos de Paz nos bairros, empresas, etc., organismos que tenham como finalidade a paz e que possuam diretorias eleitas e sedes em funcionamento;
3.º — que os partidários da paz procurem ganhar a luta pela paz dos clubes e gremios esportivos, das organizações culturais e científicas, dos sindicatos e associações profissionais, das entidades religiosas, e demais organizações, assim como das Assembléias Legislativas Estaduais.

A Verdade pela PAZ

POR QUE OS "OCIDENTAIS" SE OPÕEM ÀS PROPOSTAS SOVIÉTICAS?

Em seu suplemento dominical, dedicado à política internacional, o Diário Carioca apresenta assim a proposta soviética de VI Assembleia da ONU: «O SR. ANDREI VISHINSKY MINISTRO DO EXTERIOR DA UNIÃO SOVIÉTICA, FEZ UMA SÉRIE DE PROPOSTAS, INCLUSIVE NO SENTIDO DE UMA CONFERÊNCIA DE DESARMAMENTO E PROIBIÇÃO DA BOMBA ATÔMICA, MAS TUDO SEM INSPECÇÃO.»

Sabendo que a página em que vem isto publicado é elaborada pelo Serviço de Informações da Embaixada norte-americana, a ciência deturpa os fatos ao evidente fim, SEM DEUPLICAÇÃO, de enganar aos traficantes de guerra, enquanto falam em desarmamento.

Hoje todo o mundo sabe que a URSS jamais se opôs a medidas de inspeção determinadas a tornar efetivas as condições práticas sobre o desarmamento a uma proibição da arma atômica. Isto, porém, DESDE QUE ESTAS DECISÕES SEJAM REALMENTE TOMADAS E DE FORMA OBRIGATORIA PARA TODOS OS PAÍSES.

A INSPECÇÃO — isto é lógico para todo mundo — só se justifica com o estabelecimento simultâneo da proibição da arma atômica com decisões práticas sobre o desarmamento. Fora daí, não há como ser inspeção, para se transformar como pretendem os agressores imperialistas, atividade de espionagem guerrilha e encoberta sob a bandeira da ONU, a serviço da política agressiva dos Estados Unidos.

Camaras Municipais, personalidades políticas, religiosas, homens e mulheres de boa vontade:

- 4.º — que os partidários da paz organizem cursos de colportadores de assinaturas a fim de que se possam obter maiores capacidades para argumentar com todas as pessoas a quem se dirigirem e assim atinjamos mais rapidamente a quota de 5 milhões de assinaturas.

PROPAGANDA DA PAZ

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz manifesta seu aplauso à imprensa que defende a causa da paz e considera indispensável um maior incremento na propaganda da paz.

O III Congresso assinala a particular importância da utilização do rádio na propaganda da paz, e acha necessário que os partidários da paz façam todos os esforços para conseguir manter programas radiofônicos onde seja possível.

O III Congresso declara imprescindível a criação de um órgão de imprensa próprio dos Partidários da Paz, como a forma adequada de combater a propaganda de guerra.

FINANÇAS

O III Congresso propõe o estabelecimento pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz de um «FUNDO DA PAZ», com a finalidade de criar meios financeiros necessários à ampla difusão da Campanha da Paz.

PRÊMIOS

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz recomenda ao Movimento Brasileiro que, além dos prêmios já por ele instituídos para os Movimentos Estaduais, institua os dois seguintes prêmios:

- 1.º — PRÊMIO JOLIOT-CURIE: destinado à personalidade que mais influir, pela sua ação, na defesa da paz;
2.º — PRÊMIO ELISA BRANCO: medalha de ouro para o melhor organizador de coleta de assinaturas.

O III Congresso delega ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz a atribuição de regulamentar o critério de concessão desses prêmios.

Aos 14 de novembro de 1951. PRESIDENTE: Abel Chermont. VICE-PRESIDENTE: Dr. João Barcelos Martins, Dr. Margarinos Torres, Dr. Marcelino Serrano, Dr. Eusébio Lavigne, Dr. Claudio de Toledo Mércio, Dr. Bonozio Butel.

"VIDA DE LUIZ CARLOS PRESTES"

Exgotada na URSS a 1ª edição do livro de Jorge Amado

O livro de Jorge Amado, «Vida de Luiz Carlos Prestes», foi traduzido para a língua russa e editado em Moscou. Em poucos dias foi exgotada a 1ª edição dessa biografia.

O público soviético, dessa maneira, manifesta seu interesse e carinho heróico da vida de Prestes, o Cavaleiro da Esperança do povo brasileiro não somente pelos feitos de sua obra, com o vigoroso talento que possui, o cujo realista socialista que assinala as criações da nossa literatura.

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz recomenda ao Movimento Brasileiro que, além dos prêmios já por ele instituídos para os Movimentos Estaduais, institua os dois seguintes prêmios: 1.º — PRÊMIO JOLIOT-CURIE: destinado à personalidade que mais influir, pela sua ação, na defesa da paz; 2.º — PRÊMIO ELISA BRANCO: medalha de ouro para o melhor organizador de coleta de assinaturas.

a vida na U.R.S.S.

UMA MINA NA BACIA DO DONETZ

PEQUENAS NOTÍCIAS CASAS PARA OS MINEROS — Em dois anos — de 1949 a 1950 — os mineiros das bacias carboníferas da URSS receberam do Estado milhares e milhares de casas, com uma superfície habitável que ultrapassa 3 milhões e 500 mil metros quadrados.

UMA EXEMPLO — A MINA «3-BIS» NA BACIA DO DONETZ Como resultado da rápida restauração da bacia do Donetz, suas minas, devastadas pelos invasores alemães, proporcionam hoje mais carvão do que antes da guerra e mais do que era previsto no plano quinquenal.

A MAIOR BIBLIOTECA DO MUNDO — A Biblioteca Lenin do Estado é a maior biblioteca do mundo. Em suas estantes e depósitos estão guardados 14 milhões e meio de livros, 20 milhões de jornais e revistas.

MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO Certa vez Gorky escreveu: «Os homens vivem para criar uma vida melhor». A obra dos engenheiros soviéticos baseia-se na criação das melhores condições possíveis de vida e trabalho ao homem que extrai o carvão, não só na indústria, segundo a expressão de Lenin.

IRRIGAÇÃO NA BULGÁRIA — Segundo o exemplo do povo soviético os trabalhadores da Bulgária desenvolvem em larga escala a construção de sistemas de irrigação para acabar com as secas e elevar o rendimento dos campos.

INDUSTRIALIZAÇÃO DA POLÓNIA — Em agosto começou a funcionar na Silésia um novo auto-forno de grande potência, na Fábrica Metalúrgica Kosciuszko. O alto forno foi terminado de construir 142 dias antes do prazo fixado e constitui uma das obras mais importantes da industrialização da nova Polónia.

EDUCAÇÃO NA CHINA — Na China Popular desenvolveu-se rapidamente a rede de escolas primárias nas quais estudam atualmente 50.000.000 crianças. No país há 400.000 escolas primárias e secundárias, assim como 201 estabelecimentos de ensino superior.

FALECE UM VELHO MILITANTE COMUNISTA DE ERECHIM No dia 5 do corrente faleceu em Erechim, Rio Grande do Sul, o ferroviário Bento Pinheiro Correia, vítima por uma máquina que se movimentava em marcha à ré.

PELA PAZ Uma história: a URSS jamais agrediu qualquer país exceto por duas vezes: foi agredida pelos Estados imperialistas. Suas forças armadas jamais constituíram ameaça à independência de qualquer povo e todas as vezes que tiveram de entrar em ação foi para expulsar os invasores do território da URSS ou para libertar os povos escravizados pelos agressores fascistas.

PELA PAZ Uma história: a URSS jamais agrediu qualquer país exceto por duas vezes: foi agredida pelos Estados imperialistas. Suas forças armadas jamais constituíram ameaça à independência de qualquer povo e todas as vezes que tiveram de entrar em ação foi para expulsar os invasores do território da URSS ou para libertar os povos escravizados pelos agressores fascistas.

PELA PAZ Uma história: a URSS jamais agrediu qualquer país exceto por duas vezes: foi agredida pelos Estados imperialistas. Suas forças armadas jamais constituíram ameaça à independência de qualquer povo e todas as vezes que tiveram de entrar em ação foi para expulsar os invasores do território da URSS ou para libertar os povos escravizados pelos agressores fascistas.

PELA PAZ Uma história: a URSS jamais agrediu qualquer país exceto por duas vezes: foi agredida pelos Estados imperialistas. Suas forças armadas jamais constituíram ameaça à independência de qualquer povo e todas as vezes que tiveram de entrar em ação foi para expulsar os invasores do território da URSS ou para libertar os povos escravizados pelos agressores fascistas.

PELA PAZ Uma história: a URSS jamais agrediu qualquer país exceto por duas vezes: foi agredida pelos Estados imperialistas. Suas forças armadas jamais constituíram ameaça à independência de qualquer povo e todas as vezes que tiveram de entrar em ação foi para expulsar os invasores do território da URSS ou para libertar os povos escravizados pelos agressores fascistas.

PELA PAZ Uma história: a URSS jamais agrediu qualquer país exceto por duas vezes: foi agredida pelos Estados imperialistas. Suas forças armadas jamais constituíram ameaça à independência de qualquer povo e todas as vezes que tiveram de entrar em ação foi para expulsar os invasores do território da URSS ou para libertar os povos escravizados pelos agressores fascistas.

PELA PAZ Uma história: a URSS jamais agrediu qualquer país exceto por duas vezes: foi agredida pelos Estados imperialistas. Suas forças armadas jamais constituíram ameaça à independência de qualquer povo e todas as vezes que tiveram de entrar em ação foi para expulsar os invasores do território da URSS ou para libertar os povos escravizados pelos agressores fascistas.

PELA PAZ Uma história: a URSS jamais agrediu qualquer país exceto por duas vezes: foi agredida pelos Estados imperialistas. Suas forças armadas jamais constituíram ameaça à independência de qualquer povo e todas as vezes que tiveram de entrar em ação foi para expulsar os invasores do território da URSS ou para libertar os povos escravizados pelos agressores fascistas.

PELA PAZ Uma história: a URSS jamais agrediu qualquer país exceto por duas vezes: foi agredida pelos Estados imperialistas. Suas forças armadas jamais constituíram ameaça à independência de qualquer povo e todas as vezes que tiveram de entrar em ação foi para expulsar os invasores do território da URSS ou para libertar os povos escravizados pelos agressores fascistas.

PELA PAZ Uma história: a URSS jamais agrediu qualquer país exceto por duas vezes: foi agredida pelos Estados imperialistas. Suas forças armadas jamais constituíram ameaça à independência de qualquer povo e todas as vezes que tiveram de entrar em ação foi para expulsar os invasores do território da URSS ou para libertar os povos escravizados pelos agressores fascistas.

PELA PAZ Uma história: a URSS jamais agrediu qualquer país exceto por duas vezes: foi agredida pelos Estados imperialistas. Suas forças armadas jamais constituíram ameaça à independência de qualquer povo e todas as vezes que tiveram de entrar em ação foi para expulsar os invasores do território da URSS ou para libertar os povos escravizados pelos agressores fascistas.

PELA PAZ Uma história: a URSS jamais agrediu qualquer país exceto por duas vezes: foi agredida pelos Estados imperialistas. Suas forças armadas jamais constituíram ameaça à independência de qualquer povo e todas as vezes que tiveram de entrar em ação foi para expulsar os invasores do território da URSS ou para libertar os povos escravizados pelos agressores fascistas.



FALECE UM VELHO MILITANTE COMUNISTA DE ERECHIM

No dia 5 do corrente faleceu em Erechim, Rio Grande do Sul, o ferroviário Bento Pinheiro Correia, vítima por uma máquina que se movimentava em marcha à ré. Bento Correia, que estava logo de uma vista e com a



EM GREVE GERAL OS MARITIMOS E ESTIVADORES DE AREIA BRANCA

Movimento SINDICAL

Voz das Fábricas

APROVEITAR A LUTA PARA ORGANIZAR

É notório que os trabalhadores não deram ouvidos ao chamamento de Getúlio para que ingressassem nos sindicatos ministerialistas sob intervenção policial. A campanha sindical de Vargas é um autêntico fracasso.

Entretanto, o Sindicato dos Bancários de São Paulo, na sua memorável greve, que se prolongou por cerca de dois meses, recrutou mais de mil novos associados logo nas primeiras semanas da greve. Os bancários reataram a confiança no seu sindicato, porque ele estava dirigindo valorosamente sua luta, e acorreram para prestá-lo e fortalecê-lo. Este é um grande exemplo, uma rica experiência que não pode ficar subestimada.

Agora, diante das insultuosas tabelas de salário mínimo elaboradas pelas comissões getulistas, vemos que prorrige a unificação dos trabalhadores, unânimes em sua disposição de luta contra as tabelas da fome. Até os agentes ministerialistas à testa dos sindicatos sob intervenção são forçados a se manifestar publicamente contra o salário mínimo getulista.

Mas não se trata apenas de fazer declarações. O que é preciso é lutar. É preciso arrancar-lhes a realização de assembleias sindicais, como fizeram os metalúrgicos e têxteis de S. Paulo. Quando as massas trabalhadoras sentirem que podem usar o sindicato para lutar, elas irão ao sindicato para arrebatá-lo das mãos dos pelegos e entregá-lo a seus verdadeiros líderes.

LUTAM OS FERROVIARIOS DA LESTE

Os ferroviários da Viação Ferreira Federal Leste Brasileiro iniciaram sua luta por Abono de Natal. Um memo-

rial foi elaborado, reivindicando um mês de salário como abono e o pagamento do descanso semanal remunerado a partir de 1946. O memorial recebeu mil assinaturas.

Estão em greve os estivadores e marítimos do porto de Areia Branca, no Rio Grande do Norte.

Areia Branca é o sexto porto do país em volume de exportação. Dali é remetido a parte mais considerável de sal para abastecimento do país, inclusive das xarqueadas gaúchas. Os portuários de Areia Branca já têm demonstrando o seu espírito de luta realizando greves vitoriosas em virtude de sua firmeza e espírito unitário. Agora voltam a paralisar por completo o trabalho, como único meio de fazer valer seus direitos.

DA GREVE PARCIAL PARA A GERAL

Antes de ser decretada a greve geral, os marítimos de Areia Branca vinham há dois meses realizando uma importante greve parcial, exigindo o direito de 8 horas de trabalho com o recebimento das horas extras. Conforme decisão tomada em assembleias, no dia 11 de Setembro todas as barcas arremaram o ferro no completar 8 horas de trabalho. Tendo se feito isso durante três dias consecutivos, os patrões pediram uma tregua de dez dias para resolver o assunto. A tregua foi con-

cedida, mas os patrões não cumpriram a palavra. Eles queriam a tregua como tática, para embarcar o sal nos navios que estavam no lamorão. No dia 23 de setembro, terminou a tregua e no dia seguinte os marítimos recomeçaram a trabalhar apenas 8 horas, levantando o pano às 7 horas e arreado às 16 horas.

JUSTAS EXIGENCIAS DOS ESTIVADORES

Os estivadores de Areia Branca exigem o rodízio de contra-mestres, que as empresas armadoras controlem e deve passar para o Sindicato, afim de beneficiar o maior numero de trabalhadores e não a meia dúzia de protegidos. Lutam, ainda, por outras reivindicações, como pagamento de recheio de porto, transporte rápido e seguro, lancha de amulancia no costado dos navios

que ficam a mais de dez milhas da costa, etc.

No desenvolvimento das suas lutas, os estivadores de Areia Branca realizaram recentemente uma memorável assembleia, depondo a diretoria do Sindicato por motivo de roubo. Foi eleita uma nova diretoria.

COMPLETA PARALISAÇÃO NO PORTO

Unidos em suas lutas reivindicatórias, os estivadores e marítimos paralisaram totalmente as atividades do porto, por onde se exporta, além do sal, gesso, algodão, cera de carnaúba, peles, etc.

Os grevistas de Areia Branca estão sendo ameaçados pelos patrões, que se dirigem através de telegramas alarmantes ao Presidente da República pedindo as mais energicas providencias do governo federal.

O que devemos...

(Conclusão da 1ª pag.)

riado de todos os países para assumir a direção das lutas de todos os explorados e oprimidos e conquistar a vitória.

Na direção do invencível Partido Bolchevique, Lenin e Stalin organizaram e dirigiram a grande Revolução Socialista de Outubro, que edificou o primeiro Estado Operário da história e iniciou a época do socialismo. A Revolução de Outubro rompeu a frente mundial do imperialismo e criou um poderoso ponto de apoio para as lutas do proletariado e dos povos oprimidos. Os organizadores da Revolução de Outubro rasgaram, assim, o caminho do socialismo e da libertação para a classe operária e os povos oprimidos de todos os países.

Depois da morte de Lenin, o camarada Stalin prosseguiu no leme da Revolução. Enfrentou e resolveu genialmente os difíceis e complexos problemas da construção do socialismo nas condições do cerco capitalista. Sob a direção do camarada Stalin o socialismo foi vitoriosamente edificado na U. R. S. S., que marcha agora para a edificação da sociedade comunista. Cada êxito alcançado na construção do socialismo na URSS é um novo passo do proletariado mundial no caminho do socialismo e uma ajuda decisiva à libertação dos povos oprimidos.

Isto ficou particularmente evidente na luta histórica contra os agressores nazi-hitleristas. A construção vitoriosa do socialismo na U. R. S. S., num prazo relativamente curto, foi o fator determinante do esmagamento das hordas nazi-hitleristas. Sem a existência do poderoso Estado Socialista, sem a contribuição decisiva da União Soviética, os povos teriam de suportar por um longo período a noite sangrenta do fascismo. A política stalinista de defesa da paz e da independência e auto-determinação dos po-

vos é que possibilitou a rápida formação de uma frente mundial dos povos contra a agressão hitlerista — fator decisivo para enfrentar o fascismo no terreno político. O poderio socialista do Estado Soviético, forjado sob a direção do camarada Stalin, decidiu, finalmente, o choque militar em favor das forças da liberdade e da paz.

Graças ao camarada Stalin, organizador da frente mundial dos povos contra o fascismo e da vitória militar sobre as hordas hitleristas, a classe operária e os povos deram novos passos decisivos no sentido do socialismo e de sua libertação. Ampliou-se poderosamente o campo do socialismo e da paz, com a vitória dos povos, numa série de países, sobre os seus inimigos internos e externos.

Graças ao camarada Stalin cresce constantemente a potência socialista do Estado Soviético. Os povos podem hoje lutar, com redobrada confiança, sabendo que os novos agressores que pretendem seguir o caminho de Hitler serão finalmente batidos. Sob a bandeira da paz, ergue-se uma frente mundial dos povos ainda mais ampla e sólida que a que se criou na luta contra o fascismo e apoiada no poderio ilimitado da gloriosa União Soviética, baluarte da paz e da independência dos povos. O gênio do camarada Stalin está no comando desta frente poderosa dos povos, que esmagará os planos criminosos dos traficantes de guerra e faz avançar a causa do socialismo e da libertação nacional dos povos oprimidos.

No 27.º aniversário do camarada Stalin, que transcorre no próximo dia 21 de vemos expressar, por todos os meios possíveis, nosso carinho, nosso amor, nossa gratidão ao sábio mestre, guia e chefe do campo mundial da paz e do socialismo, que traça para a humanidade um destino radioso.

Os operários da Indústria de trigo do Distrito Federal realizaram uma assembleia no dia 26 no Sindicato, a fim de combater a redução nos salários de que estão ameaçados em virtude do racionamento da força. Os moínhos já estão fazendo desconto no ponto, o que significa que preparam os patrões o desconto a ser feito no próximo pagamento.

Um trabalhador de moim, 5,02 por hora, o que dá mais 4,02 por hora, o que dá mais ou menos mil cruzeiros mensais. Com o desconto planejado pelos vorazes patrões ficaria reduzido à quase metade do salário mensal e no melhor dos calculos a Cr\$ 750,00. Contra esse roubo planejado pelos patrões e facilitado pela Light, é que estão em luta os trabalhadores de moínhos. Estão dispostos a não se deixar prejudicar pelo racionamento.

VITORIOSA A GREVE DOS TRABALHADORES EM PEDREIRAS

Depois de várias semanas de greve conquistaram o aumento de 100 % que pleiteavam os trabalhadores das pedreiras dos municípios baianos de Cachoeira, São Félix e Muritiba.

O movimento começou na pedreira São Jorge, em São Félix. Depois de reivindicarem aumento, através de memoriais enviados ao patrão, resolveram tomar o caminho da luta aberta, declarando-se em greve no dia 15 de outubro. Exigiram 100 por cento de aumento.

A greve alastrou-se rapidamente. O primeiro a conceder o aumento foi o proprietário da pedreira São Jorge. Os operários, entretanto, só voltaram ao trabalho depois de satisfeitos as reivindicações dos trabalhadores dos demais municípios. Assim foi vitoriosa a greve dos trabalhadores de pedreiras de Cachoeira, São Félix e Muritiba.

ASSEMBLEIA DOS FERROVIARIOS DA SANTOS-JUNDIAI

Os ferroviários da Santos-Jundiaí pleiteam o pagamento das férias remuneradas relativas a 1949 e 1950. A direção da Estrada, que prometeu uma resposta ao memorial em que também era pleiteado aumento de salários, a ser dada no dia 22, deixou sem resposta os trabalhadores.

Em vista disso nova assembleia no Sindicato foi marcada para o próximo dia 2, a fim de adotar medidas em defesa dos direitos dos ferroviários. Do dia 2 em diante, o Sindicato ficará em assembleia permanente.

NO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA PAULISTA

Sob a desmoralizada alegação de falta de fundos, o Sindicato dos Trabalhadores da Companhia Paulista de Estradas de Ferro nega-se a atender os trabalhadores enfermos que o procuram.

Foi o que aconteceu com o ferroviário João Valdevino, que trabalha naquela empresa. Doente e necessitando de um exame de Raios X, dirigiu-se à sede do Sindicato em Campinas. Fudo lhe negaram ali, embora se ache em pleno gozo dos seus direitos. Teve então que recorrer a um médico local, que o atendeu gratuitamente. Eis de que espécie é a assistência social do governo Vargas.

Comentário Nacional

(Conclusão da 1ª pag.)

A atuação dos partidários da paz, no Brasil, demonstra diariamente, que as grandes massas de nosso povo são imensamente sensíveis ao problema crucial da paz, mais do que a qualquer outro problema. Elas não são nem indiferentes nem passivas diante da questão central da hora presente, a questão da paz ou da guerra. Elas estão dispostas a tomar posição na frente da luta pela paz, desde que os elementos de vanguarda de nosso povo saibam lhes indicar de maneira acessível e simples o que devem fazer concretamente, agora e no futuro, para lutar contra a ameaça de guerra. Daí o entusiasmo com que acolhem a campanha pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, toda vez que os partidários da paz a elas se dirigem em linguagem simples e acessível e respondem satisfatoriamente às suas indagações.

Quando se acumulam as ameaças à vida de nossa juventude e à liberdade de todo o nosso povo, quando o governo de Vargas comunica oficialmente sua resolução de transformar nossas forças armadas em tropas mercenárias a serviço dos agressores norte-americanos, colocando-as à «disposição da ONU» — o que quer dizer, a serviço dos generais de Truman — e chama os soldados ianques para ocupar nosso território, é natural que milhões e milhões de brasileiros, que amam ardentemente a paz, procurem ansiosamente uma resposta à pergunta: — que fazer em defesa das vidas de nossos filhos e irmãos? Os partidários da paz e, particularmente, os comunistas, têm o dever sagrado de lhes dar com a rapidez que a gravidade da situação requer, a resposta que pedem.

A grandiosa campanha mundial pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências é o meio prático e eficiente para responder às massas as perguntas que elas formulam sobre a paz e a guerra. É o meio para estabelecer o mais amplo diálogo entre homens e mulheres de todas as crenças religiosas, de todas as tendências políticas e camadas sociais, dissipando incompreensões e receios, e unindo a todos em torno do desejo e do objetivo comum de conquistar a paz. Na realidade, o Apelo do Conselho Mundial da Paz pode recolher uma impressionante unani-

midade em nosso país. Ele se dirige indistintamente a todas as pessoas de boa vontade, sem constrangê-las a tomar partido por este ou aquele governo, sem mesmo exigir que tenham a mesma opinião sobre as causas que determinam o perigo de guerra. O Apelo coloca diante de cada homem ou mulher de boa vontade, uma só questão — por negociações para a solução pacífica dos problemas internacionais ou por uma política de força que levará fatalmente à guerra? Ao responderem esta pergunta em favor das negociações para pôr fim à guerra, milhões e milhões de pessoas encontram, ao mesmo tempo, uma forma prática de participação na luta em defesa da paz, compreendendo a possibilidade efetiva de unificar o desejo de paz de cada um numa força poderosa dirigida para um mesmo fim.

Mas, para tanto, é necessário que os partidários da paz, através da intensificação da campanha de assinaturas ao Apelo do Conselho Mundial da Paz, dirijam-se diariamente a centenas e milhares de novas pessoas, com elas discutam pacientemente e sem sectarismo a importância do Pacto de Paz, respondam às suas dúvidas, dissipem os seus receios. Isto quer dizer que, além de um esforço muito maior ainda do que o que se tem feito para levar o Apelo a todos os bairros, a todas as fábricas, a todas as casas, é necessário se dar uma atenção também maior ao esclarecimento que desejam as pessoas com as quais entram em contacto os partidários da paz.

Este esclarecimento das dúvidas de todos os que assinam o Apelo por um Pacto de Paz é o meio de se criar, nos locais de trabalho e residência, milhares de novos Conselhos de Paz, órgãos das amplas massas para impor a vontade que expressam ao assinarem o Apelo do Conselho Mundial da Paz.

A intensificação da coleta de assinaturas, até se cobrir rapidamente no país a cota de 5 milhões de assinaturas e a estruturação do movimento brasileiro dos partidários da paz, com a criação e o funcionamento de milhares de Conselhos de Paz, constituem o centro das resoluções do III Congresso. Essas resoluções são o Programa do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, programa das amplas massas de nosso povo que se opõem ao crime de uma nova guerra mundial. Os comunistas que lutam, com honra, na vanguarda dos defensores da paz, têm como seu dever central dar todo o apoio e toda ajuda possível à execução vitoriosa dessas resoluções do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

PELO REATAMENTO

Trabalhadores, enfraquece mais e mais a sua própria economia, tornando-a um simples apêndice da economia norte-americana e possibilitando aos trustes imperialistas novos lucros como intermediários na venda de nossos produtos.

É justamente este fato, tão clamorosamente claro a todo o mundo, que mobiliza um número crescente de homens de negócios brasileiros, industriais, comerciantes, parlamentares e personalidades políticas, num amplo movimento de opinião em favor do imediato reatamento de relações diplomáticas e comerciais com a URSS.

Mas, se este argumento tem um valor inestimável, há uma série de outros que tornam o estabelecimento de relações amistosas e fraternas com a URSS uma necessidade imperiosa para todo o povo brasileiro.

Ainda no terreno simplesmente econômico, as relações com a União Soviética constituem o caminho acertado para o desenvolvimento independente de nosso país. De fato, as relações econômicas da URSS com os demais países baseiam-se corretamente no princípio da reciprocidade e do interesse mútuo. País socialista, onde não existem trustes nem monopólios imperialistas, as relações econômicas da URSS com os demais países visam estimular o desenvolvimento econômico. A URSS fornece a preços mais baixos os produtos agrícolas e industriais de que dispõe em larga escala a qualquer país que com ela mantenha relações de cooperação, sem impor exigências de caráter político ou econômico. A URSS pode vender ao nosso país, por exemplo, refinarias, máquinas industriais, trigo, etc., sem exigir que o nosso petróleo seja explorado por companhias estrangeiras, que a produção de nossas fábricas não concorra no mercado interno ou externo com a produção soviética. Por outro lado, a URSS pode comprar nossos produtos de exportação, sem lhes impor preços ruinosos ou fazer exigências de ficar com o monopólio comercial dos mesmos.

Além disso, a URSS e os países do campo do socialismo estão livres das crises econômicas que abalam periodicamente todos os países capitalistas. Um furioso imperialista, tão justamente o homem a quem se encontra entregue a direção da economia de guerra norte-americana, o miliardário Charles Wilson, declarava na última semana que os Estados Unidos poderiam escapar da crise mediante a intensificação de relações econômicas com a URSS, que não sofre em sua economia este fenômeno do sistema capitalista. Se isto é verdade para os Estados Unidos, é ainda muito mais para o Brasil.

Justamente por seu caráter socialista, a URSS, cujas relações econômicas com os demais países se baseiam nos princípios da igualdade de direitos e da reciprocidade de interesses, constitui um esteio para a defesa da independência e da soberania de todos os povos. Um esteio, igualmente, para a consolidação da paz mundial. Por isso as grandes massas de nosso povo, ao lado das personalidades do mundo dos negócios e da política que compreendem o interesse que tem o Brasil em manter relações normais com o País dos Soviets, devem exigir num vigoroso movimento de opinião, o reatamento de relações diplomáticas com a URSS.

IMPEÇAMOS QUE GETULIO VENDA

NOSSA TERRA E NOSSO SANGUE

EM REUNIAO realizada esta semana no Palácio do Catete, de que participaram o general fascista Góis Monteiro, o tubarão Horácio Lafer, o empregado da Standard, João Neves da Fontoura, e o general Espírito Santo Cardoso, Vargas decidiu ordenar à sua delegação na ONU comunicar oficialmente que o Brasil colocará forças militares à disposição daquela entidade, hoje manipulada pelo Departamento de Estado norte-americano.

Ao mesmo tempo, anunciou-se nesta Capital e posteriormente confirmado por porta-vozes do governo americano, a vinda ao Brasil de uma missão militar e civil norte-americana, para concluir os entendimentos realizados em Washington por Góis Monteiro. Objetivos desta missão: ampliação de nossas bases militares, aéreas e navais, para serem ocupadas pelos soldados, equipamento geral das forças armadas brasileiras dos tanques, equipamento geral das forças armadas brasileiras para serem colocadas em condições de participar de qualquer agressão desencadeada pelos Estados Unidos.

CARNE PARA CANHAO

A nenhum patriota escapa a gravidade dessas medidas que Vargas adota, cumprindo as ordens de seus patrões ianques. Elas representam o mais sério atentado até agora cometido, contra a soberania nacional e a vida de nosso povo.

Que significam essas tropas brasileiras que Getúlio pretende colocar a serviço da ONU, como parte do chamado «exercito da ONU»?

Significam milhares de jovens brasileiros que são entregues aos milionários de Wall Street, para, sob o comando de qualquer Mac Arthur ou Ridgway, serem lançados como gado de corte nas aventuras guerreiras dos bandos imperialistas. São tropas brasileiras que poderão ser enviadas a qualquer momento, por exemplo, para a Coreia, se os agressores conseguirem impedir o armistício e a solução pacífica daquele conflito. São tropas brasileiras que poderão ser lançadas sobre os povos que lutam por sua independência nacional, desde que os imperialistas anglo-americanos, manobrando na ONU uma maioria zerril, julguem necessário aceitar a agressão contra esses povos com a bandeira da ONU, como já o fizeram na Coreia. São tropas brasileiras, enfim, que Getúlio pretende enviar para qualquer parte do mundo onde os furiosos bandidos de Wall Street consigam executar seus planos de guerra e conquista.

TROPAS DE OCUPAÇÃO PARA MASSACRAR NOSSO POVO

Por outro lado, que significa o reaparelhamento, sob a direção dos oficiais de Truman, de nossas bases aéreas e navais?

Significa a ocupação em larga escala de nosso território pelos soldados do imperialismo. Com o mais revoltante despendido, Góis Monteiro e seus patrões do Pentagono já sabem que esta ocupação de solo sagrado de nossa pátria pelas tropas de Truman será numa proporção muito maior do que se verificou durante a última guerra.

E que vêm fazer no país os soldados de Truman? Vêm, não somente empregar nosso território como trampolim para a sua agressão criminosa contra os povos, mas igualmente funcionar como tropa de ocupação, para sustentar os atos de traição nacional de Vargas e de sua camarilha vendepátria contra a repulsa natural e enxada de nosso povo a esta barganha monstruosa contra sua vida e sua soberania.

MAIS VIGOR EM DEFESA DA PAZ!

Em troca de um punhado de dólares, Getúlio tenta entregar, assim, nossos minérios estratégicos, inclusive os minérios stômicos, nosso território e milhões de vidas brasileiras aos agressores-ianques. No caminho da traição, Vargas vai além do próprio Dutra.

Mas a vontade de Vargas e de seus comparsas é uma coisa e outra coisa é a vontade do povo brasileiro, que deseja ardentemente a paz e não quer se submeter ao tácio dos linchadores de negros e massacradores de povos. Neste momento, e intensificação da luta por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, pela paz na Coreia e dos protestos contra os gangsters fardados ou sem farda que Truman envia no nosso país para preparar a guerra, é um dever de todos para frustrar os planos sinistros de Getúlio e seus patrões norte-americanos.



PELA LIBERDADE DE ALDO RIPASARTI

Ainda se encontra preso na Penitenciária de São Paulo o bravo ex-combatente Aldo Ripasarti. Este combatente da paz foi condenado, no governo do ego do, no governo do negro, pelo fato de haver tomado parte num comício em defesa do monopólio estatal de nosso petróleo, quando era Presidente da Associação dos Ex-Combatentes de Santos.

Agora, achando-se em mãos do Professor Flaminio Favero, membro do Conselho Penitenciário do Estado, o pedido de indulto daquele patriota, a fim de receber parecer, grande número de cidadãos santistas enviaram aquele professor um memorial em que pedem a liberdade de Ripasarti. Assinam o memorial os srs. Ronaldo Luiz Pires, Izaltina Augusta, Nelson de Almeida, Manoel Pinto de Oliveira, Juvenal de Abreu, entre outras pessoas.

ENXOTADO O MEIEIRO PORQUE QUIZ FUNDAR UMA ESCOLA

MEDINA — (Do correspondente) — O camponês José Rodrigues da Silva tem mais de 60 anos e é pai de dez filhos. Há 9 anos passados, ele empregou-se como meieiro na fazenda de São Camilo, situada no correjo do mesmo nome, meia légua mais ou menos da cidade de Medina.

Depois, a fazenda foi vendida ao tatiura José Silveira, apelidado de Zequinha, que se notabiliza pela odienta exploração a que submete os camponeses. Sua primeira medida foi avisar a todos que os que tivessem criação, se quizessem continuar com seus animais, tinha que ser também no regime da «meia». Para impor esta e outras arbitrariedades contratou o «trabalho» de dez jagunços.

TROPÉLIAS DOS JAGUNÇOS

Zequinha, apoiados nos seus jagunços, vem pondo os camponeses na mais difícil situação de miséria e fome. Muitos foram corridos da fazenda, abandonando tudo o que possuíam. Zequinha mandou soltar os porcos nas plantações do meieiro Joaquim de tal e diante dos protestos do meieiro berrou que não tinha satisfações a dar, pois era ele quem mandava na sua fazenda.

O CANAVIAL DESTROÇADO PELO GADO

Agora chegou a vez do sr. José Rodrigues da Silva. Este velho meieiro estava com seu canavial maduro, já tendo iniciado a moagem da cana e o fabrico da ca-

chaça. Precisando de dinheiro foi pedir a Zequinha, pois não podia vender a cachaça fora da fazenda, estando obrigado a entregá-la ao tatiura a razão de um cruzeiro por litro, quando o preço do mercado é de sete cruzeiros o litro.

O fazendeiro não querendo fornecer o dinheiro e já de segunda intenção mandou que o meieiro vendesse fora 200 litros para conseguir o dinheiro de que precisava. Isso feito, o fazendeiro juntou seus jagunços e foi à casa do meieiro José Rodrigues da Silva, insultando-o e fazendo as mais terríveis ameaças ao velho. Dito e feito, Zequinha mandou soltar o gado no canavial, que ficou completamente destruído. O mesmo aconteceu com um grande mandiocal e um bananaal

que já produzia muitas bananas.

INIMIGO MORTAL DOS CAMPONESES

O velho José Rodrigues da Silva, diante do grande prejuízo que teve e das ameaças do Zequinha e seus jagunços, não teve outro meio senão abandonar a fazenda e transferir-se para Medina.

O famigerado tatiura Zequinha é um inimigo mortal dos camponeses pobres. Já há algum tempo vinha procurando um pretexto para escorraçar a força o velho meieiro. Todos os camponeses do lugar se lembram que José Rodrigues da Silva quis fundar uma escola de alfabetização para seus dez filhos e para os filhos dos demais agregados da fazenda. Mas não levou adiante o seu projeto, porque Zequinha não consentiu, dizendo que na fazenda dele ninguém precisava de escola e quem quizesse escola que fosse procurar em Medina.

Este caso é um entre milhares. Esses crimes acontecem impunemente porque o governo é composto de fazendeiros e o fazendeiro Getúlio Vargas está no poder. Esses crimes só acabarão e os camponeses terão direito à terra que trabalha e a escola para seus filhos, quando se unirem e organizarem para lutar. E sob a direção da classe operária botarem abaixo esse governo de fazendeiros e implantar um governo do povo, como mostra o Manifesto de Prestes.

Voz dos Campos

Agrava-se a cada dia a situação das massas camponesas do nordeste. Além das condições miseráveis que lhes impõe o trabalho nas grandes fazendas, como escravos assalariados dos latifundiários, os camponeses do nordeste têm este ano o seu fardo aumentado pelo flagelo da seca. Resta-lhes, como recurso extremo, a emigração para o sul do país, onde continuam tão explorados e oprimidos como o eram nos Estados mordenos.

Absolutamente nada, além de promessas. As remessas de alguns gêneros, em quantidades ridículas, para as zonas da seca, nada resolvem. São migalhas diante das centenas de milhares de famílias que perambulam, esfarrapadas e famintas, sem pouso e sem trabalho. Semelhantes «providências» têm um único beneficiário — os negociantes, hienas que procuram engordar à custa da miséria das vítimas do latifúndio e da seca.

É falsa a alegação de que com a aproximação do novo ano e com a possibilidade de chuvas a partir de janeiro a situação do nordeste se «normaliza». Ao contrário, os «flagelados» estão conhecendo a época mais dura do ano, porquanto chuva significa, na melhor das hipóteses, o começo das plantações. Daqui até as colheitas cujo fruto vão na quase totalidade parar no bolso dos grandes fazendeiros — os camponeses do nordeste não podem esperar por providências que não chegam nunca. Nada pode impedi-los de agir como melhor lhes convenha, como tem sido impossível obstar seu êxodo através das medidas policiais ferozes ditadas pelo governo. Nada impedirá também que eles encontrem outro caminho para a situação terrível a que chegaram: o caminho seguido pelas centenas de flagelados do Cariri, homens, mulheres e crianças, que no dia 9 de novembro marcharam para os depósitos de gêneros do governo e retiraram todo o estoque existente. Com sua própria experiência, os camponeses compreendem que devem lutar, hoje para matar a fome, amanhã pela posse da terra, levando à prática o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, intensificando suas lutas, formando organizadamente ao lado da classe operária e sob a sua direção firme para a conquista da sua completa libertação.



COMEM NAS BAIAS DOS ANIMAIS OS TRABALHADORES DA LIMPEZA URBANA

800 trabalhadores da Limpeza Urbana, lotados no 6º Distrito, a Avenida... pelo chefe da seção, um tal Veloso, que ameaça os operários, chama-os para brigar e pune-os com 15 dias sem direito à justificação.

Além disto, os apontadores, homens da confiança de Veloso, cometem toda espécie de absurdos, como por exemplo não deixar os trabalhadores pagarem no serviço quando chegam com alguns minutos de atraso. No entanto, para chegar às 7 horas na seção, usando os trens da Leopoldina, os trabalhadores são forçados a saírem dos seus barracos às 3 e 3,30 da madrugada. E um operário tem um determinado número de faltas é sumariamente demitido.



CLASSOP DA SANTOS — JUNDIAI É justo o seu zelo pela publicação da reportagem sobre o ilegal desconto do fardamento do pessoal da Estrada. Mas a reclamação foi um tanto precipitada quando ela chegou às nossas mãos, a reportagem já estava publicada no número 130 da VOZ OPEIARIA ansiedade do pessoal foi, deste modo, satisfeta. Continuai mandando reportagens, notícias e denúncias.

A. ARRUDA — Nesta mesma seção será aproveitada a sugestão que o amigo faz de ser explicado o motivo por que não foi publicada a correspondência quando isto acontecer. Regra geral, aproveitamos todas as correspondências pois elas sempre têm alguma coisa de útil.

LEONARDO — Sua colaboração foi muito apreciada, mas, que o estimamos como um lutador pelos direitos dos operários e camponeses, pela paz e a independência nacional infelizmente foi ela escrita em versos e, como artigo já pode ter observado, não o seminario não publica esse genero de colaboração. Já que você tem a iniciativa de escrever à Cartilha do Povo, como chama a este jornal, aproveitamos a oportunidade para pedir-lhe notícias sobre o andamento do processo-farsa contra você e outros dedicados lutadores pelo Programa da E.D.L.N. que se encontram ilegalmente presos na Cadeia de Votuporanga.

CORRESPONDENCIA RECEBIDA — Sebastião Alves — Goiás; Manoel Jerônimo Dias, Distrito Federal; Durval Rodrigues Wanderley, Recife; Antonio Gonçalves, Sorocaba; Joaquim Silveira, Montielos; Ottoniel Lira Gomes, Alagoas; Durval Hoff, Cascavel, Paraná; Reportagens: Fome na Escola Naval de Angra dos Reis; Camponês expulsão da terra, Fazenda S. Camilo, Medina, Minas; A Vida dos textéis de Campos, Campos, Estado do Rio; O Imperialismo Inglês e a Rêde Mineira de Viçosa, Minas Gerais; A situação dos trabalhadores do Fricção «Armour», São Paulo; Exploração na Tecelagem Textília, de Tatuapé, São Paulo.

NOTA — Como podem ter observado nosso leitores, estamos publicando semanalmente uma relação de reportagens chegadas à nossa redação.

Os leitores que tiverem remetido correspondência à redação e não virem acusado o seu recebimento nesta seção, devem nos in-

formar e reclamar seu extrativo na agência do correio local.

Além nós sabemos que se trata de um plano do Prefeito Vital para nas vagas serem admitidos outros trabalhadores com menores vencimentos a título precário, sem direito a coisa alguma, e para ficarem em observação durante seis meses. Além disto existem pelotões de fiscais, «alcagôetes» e «secretas», cujo trabalho é vigiar os carroceiros de todos os distritos que vão vender «bagulhos», nome dado a pedações de alumínio, ferro, papel, vidro, etc., e com isto arrecadar mínimas importâncias que suavizam o salário de fome. No entanto, é tal o relaxamento na 6ª seção que, para nós, trabalhadores, só temos um banheiro bem vagabundo, duas privadas infectas e o pior é que falta água para o asseio das mesmas. Também nem temos refectório: somos obrigados a fazer nossas refeições numa bacia no meio dos animais.

Para arrematar nosso sofrimento, não temos um vestiário apesar de nosso serviço ser insalubre. Somos forçados a ir para casa com o corpo e as roupas sujas. Situação igual ou pior é a da sub-seção na rua da Alegria.

VITÓRIA PARCIAL NA LUTA PELO ABONO

Os servidores municipais de Santos conquistaram uma vitória sobre o Prefeito e a Câmara Municipal. No ano passado a Câmara, quase que por sua totalidade, votou contra esse mesmo Abono. Agora, depois de uma movimentação de mais de 700 operários, o Prefeito concedeu um abono de 500 cruzeiros, que já consta em folha de pagamento. Embora os servidores lutem por um mês de abono de Cr\$ 1.500,00, a parte já conquistada é fruto de intenso trabalho e não da bondade de nenhum Prefeito. Os servidores municipais santistas também querem 50% de aumento nos seus vencimentos.

Do correspondente, (Santos — São Paulo)



formar e reclamar seu extrativo na agência do correio local.

Voz dos LEITORES

Os operários da Sociedade Técnica de Fundições Gerais, S. A. «SOFANGE», de São Paulo, acham-se revoltados com a situação criada pela ganância patronal. Fazendo «olho gordo» diante da situação de miséria da maioria dos empregados, os patrões estão querendo impor aos mesmos um contrato que, assinado, representaria a renúncia do trabalhador à própria condição de ser humano.

Nesse contrato, entre muitas cláusulas absurdas e incompatíveis até mesmo com a legislação trabalhista das classes dominantes, há uma que permite suspender o operário pelo tempo que achar conveniente, sem qualquer indenização, em caso de: guerra, revolução, falta de matérias primas, etc.

O contrato estabelece também um salário de 10 mo: Cr\$ 6,00 por hora e Cr\$ 0,50 de aumento condicionado à assiduidade com per cento. Isto não representa nem um terço das atuais necessidades dos operários da «SOFANGE». Em poucas palavras, trata-se de um contrato típica-

MILITARIZAÇÃO DO TRABALHO NA «SOFANGE»

mente fascista e de guerra, um contrato de regresso ao regime escravagista.

Diante de tal situação, amargador de dispensa se não assinares, os operários resistem e procuram uma saída, inclusive para a conquista de 50% de aumento geral nos salários, reivindicação mais rentada de imediato. A maioria dos trabalhadores, no momento, negam-se a assinar esse contrato monstruoso.

O caminho dos operários da «SOFANGE» é o de formarem comissões sindicais na empresa, ingressarem no sindicato e exigirem do sindicato a luta aberta contra esses patrões vorazes. O sindicato, que ora se encontra nas mãos dos pelegos, pode, pela força organizada da massa operária atuando nas assembleias, mudar de atitude ou passar para as mãos dos trabalhadores, colocando-se assim a

serviço dos seus interesses e direitos.

A «SOFANGE» explora perto de 600 operários. O fato de quererem os patrões explorar ainda mais barbaramente os operários que ali trabalham é um índice da preparação que se encontra em que se encontra o país, segundo as resoluções de Washington firmadas por Getúlio e João Neves contra a vontade do povo brasileiro. As medidas que a «SOFANGE» quer adotar, por outro lado, denunciam as novas perspectivas que têm diante de si as classes dominantes no Brasil. Nada entretanto as pode justificar. E lutar contra elas é o único meio de que dispõem os trabalhadores para golpear o imperialismo americano e seus agentes da burguesia nacional.

IOAO EDUARDO. (São Paulo)

RELAÇÕES COM A URSS

Sobre o rentamento das relações com a União Soviética, que vem sendo debatido, cabe ressaltar a benéfica repercussão que teria em nosso comércio de diamantes, ora monopolizado pelos imperialistas norte-americanos. Isto viria trazer uma melhoria para a aflitiva situação de homens, mulheres e crianças que labutam no garimpo em diversas zonas diamantíferas do país.

Aqui em Diamantina, por exemplo, a situação é muito séria. Como todo o povo brasileiro, o garimpeiro já vinha suportando o peso esmagador do alto custo da vida que continua subindo vertiginosamente, em contradição com a diminuição progressiva do rendimento do seu duro trabalho de «faiscadores», devido à escassez da produção de diamantes em lavras já exgotadas através de seções de intensiva exploração.

Agora esta já difícil situação se agravou com a baixa de 50 por cento nos preços do diamante bruto, lançado o pânico e o desânimo entre os compradores («capangueiros») que estão com as suas partidas de diamantes sem colocação, a não ser com grandes prejuízos, e deixando o pobre e desamparado garimpeiro em penosa situação lutando desesperadamente para sobreviver ao golpe que o atingiu tão rudemente. E para cumulo, estamos suportando



aqui em todo o centro, norte e nordeste do Estado, uma pavorosa seca de oito meses sem chuva alguma, com inteira destruição das lavouras e de grande parte do gado.

Esta situação viria a ser saneada com o livre e direito comércio com a URSS. O Brasil poderia vender à grande e progressiva nação, a preços compensadores, além de outros produtos, boa parte de nossa produção de diamantes, eliminando o intermediário norte-americano e liquidando, por outro lado, te como em outros ramos de o seu odioso monopólio nesse comércio.

Carlos de Freitas Andrade (Diamantina — Minas)

TERROR EM CABO FRIO

A polícia de Cabo Frio, que acota jogadores e ladrões, espanca menores e tutadores pelos direitos da classe operária.

A polícia de Amaral Peixoto, neste município, mantém jogos de todas as espécies, porque é subordinada pelos donos dos antros de jogatina, pertencentes à alta sociedade inescrupulosa e voraz. Mas está sempre atenta para reprimir os tutadores da classe operária que pregam a paz e a luta contra a carestia da vida, o imposto sindical e a assiduidade 100%.

Contra estes é que a polícia desencadeia a reação terrorista, como aconteceu com o operário Francisco Ribeiro de Almeida, que no dia 28 de agosto teve invadido o estabelecimento que trabalhava. Seu filho menor, de 11 anos de idade, foi espancado pelo delegado de polícia, Francisco Ribeiro de Almeida, conduzido para a delegacia, foi ali espancado até perder os sentidos. Ficou com as vestes ensanguentadas e, no dia seguinte, foi remetido para a Casa de Detenção de Niterói, onde se acha até hoje esperando julgamento. Mas preso como está, Francisco Ribeiro confia plenamente nos seus companheiros da classe operária e no povo de Cabo Frio que lutam pela sua liberdade das mãos dos carrascos Amaral Peixoto e Barcelos Feio.

José Mendonça Clanton.

O Nome da Semana

(Continuação de 3ª edição) Grego. A velha Astimna símbolo do amor materno, em cuja vida cada mãe brasileira ha de reconhecer um pouco de si mesma e como deveria agir se se visse na sua situação, mantem-se firme e corajosa, na prisão luta pela sua liberdade.

Temos o dever de manter nossas vozes brasileiras, a voz dos operários e do povo de nosso país, aos milhões de vozes que clamam: Paralicemos o braço dos carrascos do povo grego! Pela justiça geral na Grécia! Pela liberdade de Astimna Anabatios e dos seus filhos!



DESPEDIDOS DA FABRICA DE COLCHAS VITÓRIA

No dia 4 de outubro, u dos parasitas da direção da Fábrica de Colchas Vitória de Chafic Farah, Raimundo Farah, disse que a despedir comunistas, anarquistas e vagabundos de sua empresa. No dia 6, da a Congresso Estadual da Fáb em São Paulo, eles despediram 18 operários, porque estes eram delegados ao Congresso. Mas eles que assalfam, insultando os comunistas, que são a parte esclarecida e combativa da classe operária, e comparando-os aos anarquistas e vagabundos, esqueceram que os trabalhadores ganham salários de fome enquanto os Farah gastam cada um por mês Cr\$ 30.000,00.

São 4 na firma: pai e três filhos. Cada um tem um Cadillac de 51, cada um tem um apartamento em Santos e um vilageituro. Passam noites nos cassinos e cabarés. Levam assim uma vida de luxo à custa dos «vagabundos» que trabalham dez horas por dia e só têm marcas das oito no cartão. Estes não mais receberam as horas extras a que têm direito de lei e ainda têm que obedecer à tal de assiduidade e um Regulamento Interno que não acaba mais.

A Fábrica de Colchas Vitória, em Tatuapé, é um verdadeiro campo de concentração. Por isso, os operários despedidos pedem aos utificam que se organizem dentro da fábrica, façam comissões de salários em todas as seções e vão para o sindicato de classe, a fim de o reforçarem e poderem impor seus direitos. Os operários da empresa de Chafic Farah devem lutar por aumento de salários, pelo Abono de Natal correspondente a um mês de salários e para derrotar a tão odiosa assiduidade 100 por cento, lei feita pelos patrões para oprimir os operários a que exploram cruelmente e chamam de vagabundos, enquanto eles vivem num luxo extravagante em Tatuapé — São Paulo.

LEIA «Problemas»

Experiências do P.C. (bolchevique)

ELEVAR A RESPONSABILIDADE PELO CUMPRIMENTO DAS TAREFAS

NUMA das sessões do Bureau do Comité Regional de Kabarovsk do P. C. (b) da URSS constatou-se que os trabalhos agrícolas marcham lentamente na região. O Bureau decidiu enviar aos kolkozos, às Estações de Máquinas e Tratores e aos sovkozos os seus representantes com o objetivo de ajudarem no local a vencer o atraso.

Com o mesmo objetivo partiu também o vice-administrador da agricultura, o camarada Ilin.

Passaram-se duas semanas. Ilin voltou a Kabarovsk, apresentando logo em seguida à seção agrícola do Comité Regional um relatório em que afirma, entre outras coisas: «Estive no distrito Lazo. Ocupi-me dos problemas de armazenamento das forragens e da construção de instalações para o gado. Na região esses problemas são objeto da maior atenção...»

Ao que parece, o pessoal da seção agrícola do Comité Regional ficou muito contente tanto com o relatório (em todo o caso, é um documento!) quanto com as informações de que os dirigentes distritais explicaram, finalmente, a significação do trabalho de desenvolvimento da pecuária e o compreenderam em toda a sua profundidade.

Entretanto, no distrito Lazo a preparação das granjas para o inverno não é encarada com a atenção que o camarada Ilin se referiu. Não se pode de forma alguma considerá-la satisfatória. Assim, por exemplo, nos kolkozos «Kirov» e «Trabalho Novo» ainda não iniciaram a construção de acomodações para o gado. Nos ar.és «Voroshilov» e «Segundo Plano Quinquenal» já se iniciou a construção dessas dependências, o que é feito, porém, com grandes interrupções. Não é melhor a situação no que diz respeito ao armazenamento da forragem.

O camarada Ilin, delegado do Comité Regional, deveria ajudar os dirigentes distritais a aproveitar acertadamente os recursos dos kolkozos e das E. M. T. e a organizar a emulação socialista. Entretanto, o camarada Ilin nada fez de parecido no distrito Lazo. Ali permaneceu como observador indiferente.

Igualmente infrutíferas foram as viagens de muitos outros delegados. Voltaram a Kabarovsk sem haver conseguido a necessária reviravolta na marcha dos trabalhos agrícolas, o que acarretou a necessidade de serem dentro de pouco tempo novamente enviados aos kolkozos, às E. M. T. e aos sovkozos. A se julgar pelas recomendações que lhes foram feitas, cada um deles assumiu responsabilidade pessoal pela situação dos trabalhos nos campos e nas granjas pecuaristas.

As pessoas que gostam de caçar dividem os delegados em grupos e categorias. Há, por exemplo, o «mensageiro expresso» que é delegado por pouco tempo e funciona apenas no começo desta ou daquela campanha agrícola. Há o «impulsor», que surge quando o trabalho é mais intenso e se es-

força por se apoderar de repente das alavancas de direção, afastando os administradores de suas obrigações imediatas. Há ainda delegados que não substituem ninguém e em nada interferem.

Cada campanha agrícola e a realização de qualquer medida na região começa habitualmente com o envio de delegados. As vezes num só centro se reúnem ao mesmo tempo 10, 12 e mais delegados. Com frequência não há trabalho para estes e a sua permanência no local não tem nenhuma razão de ser.

No período da estação de pesca do salmão havia no combinado de pesca de Ozernovsk (margem ocidental da península de Kamchatka) 15 representantes dos comitês distritais, regionais e provinciais do Partido. Havia um número maior de delegados no combinado de pesca Mikoljan. Ali viveram, cada qual um mês ou mais, o camarada Misnik, secretário do Comité Distrital, o camarada Martynov, instrutor do Comité Distrital, o camarada Tehuiko, presidente do Conselho Distrital dos Sindicatos, o camarada Potapov, vice-secretário do Comité Regional de Kamchatka, o camarada Ivanov, secretário do Comité Distrital do P. C. (b) da U. R. S. S. de Ust-Bolsherepk, o camarada Belokon, secretário do Comité Regional da União da Juventude Comunista Leninista e muitos outros militantes responsáveis.

O camarada Ighoshin, secretário do comité regional do Partido em Kamchatka, presente à estação da pesca, formou com os delegados a chamada «brigada ambulante» e junto com esta percorreu os combinados do sul e os do norte. A permanência da brigada nas empresas de pesca assumiu o caráter de visita relâmpago.

Os companheiros de viagem do camarada Ighoshin colheram às pressas diversas informações, palestraram rapidamente com os trabalhadores e imediatamente seguiram adiante. Nenhum dos membros da brigada se preocupou realmente por organizar o trabalho político de massas nas empresas da indústria da pesca.

No combinado Anapkin (margem oriental de Kamchatka) passaram o tempo a uma só ocasião 56 delegados dos comitês do Partido. Dizemos «passaram o tempo» porque nenhum deles realizou qualquer trabalho concreto.

Uma brigada de dirigentes das instituições regionais chefiada pelo secretário do Comité Regional do P. C. (b) da URSS, o camarada Shatalin, permaneceu em Okotsk durante a última década de julho e todo o mês de agosto. Os membros da brigada cuidaram diretamente da organização da pesca e do preparo do peixe. Ao mesmo tempo os dirigentes dos organismos locais do Partido, dos soviets e dos órgãos administrativos e econômicos trataram de questões de segunda ordem.

É preciso dizer que não é sempre que o Bureau do Comité regional indicia acertadamente os dirigentes como delegados. Por exemplo, o camarada Misnik, secretário do Comité Regional do P. C. (b) da URSS e ao qual estão afeitos os problemas relacionados à indústria da pesca, esteve no corrente ano em missão em Kamchatka e na margem do mar de Okotsk durante quase seis meses.

Achando-se mais ou menos constantemente em uma ou algumas empresas, não pôde, naturalmente, ocupar-se das questões relativas à indústria da pesca de toda a região.

Crescem os Lucros da Magnesita S/A Sobre a Miséria dos Trabalhadores

AUMENTA dia a dia a miséria entre os trabalhadores da empresa Magnesita Sociedade Anônima, subsidiária da Beigo Mineira que explora as ricas minas de magnesita e talco em Brumado, na Bahia.

Os operários ganham salários que variam desde 1.30 até 3 cruzeiros por hora. Necessitam, por isso, tração normal de 8 horas, a qual está abolida na prática nesta empresa, desde há muito. É preciso trabalhar 10 e 12 horas por dia para conseguir o sustento da família, assim mesmo o indispensável apenas para não morrer de fome.

As mulheres trabalham na sacaria e ganha na diária ridícula de 7 cruzeiros e 20 cenavos, obrigadas à jornada de 8 horas. As que trabalham na empresa de talco são obrigadas a viajar num caminhão velho, por uma estrada acidentada, num percurso de 2 e meia léguas, expostas diariamente a um desastre fatal. Percebem 1.50 pela limpeza de 50 quilos de talco. As sextas-feiras recebem um «vale para o barracão», sem direito a qualquer pagamento em dinheiro.

O barracão, de propriedade da firma Castro & Correia, vende as mercadorias aos trabalhadores e preços elevadíssimos e de pior qualidade. Fornece o que quer e não o que o trabalhador exige.

A Magnesita S/A é quem manda em toda a linha. As próprias leis das classes dominantes nada valem para ela. Por qualquer motivo o operário perde o direito ao repouso semanal pago, aos domingos, e quando reclama é posto na rua.

Há pouco, foi sumariamente dispensado o velho lhar muito mais do que a

trabalhador Marcelino, com longos anos de serviço, só porque reclamou sua aposentadoria.

NECESSIDADE DA IMEDIATA ...

(conclusão da 1ª pag.) sabotagem; que não cuidou em tempo e não cuida ainda de aumentar a capacidade de produção de suas usinas, o governo de Vargas, numa evidente demonstração de servilismo ao capital financeiro norte-americano, o que faz e pune a consumidores pela «defração» das disposições que lhes são ditadas pela Light, através de uma espécie de espécie especializadas que entre nós se denomina Conselho Nacional de Energia Elétrica...

Mas uma tal situação não pode perdurar: os interesses da população do Distrito Federal, Estado do Rio e São Paulo, exigem que sejam tomadas medidas imediatas, a começar pelo controle imediato da empresa, por parte do governo, seguido da rescisão do contrato e encampação de todos os bens móveis e imóveis, instalações, etc., a fim de salvaguardar o interesse nacional tão seriamente ameaçado e já bastante comprometido.

A encampação é pois, uma necessidade imperiosa, diríamos mesmo uma medida de salvação pública.

Esclareça-se de passagem que não é possível animar qualquer ilusão quanto à possibilidade do governo de Vargas vir a tomar qualquer medida, de modo próprio, para salvaguardar o interesse público e acudir ao descalabro que já se anuncia com a ameaça de total paralização do suprimento de energia elétrica... mas é sobre o povo pressionado, exigir que se movimente não contra o próprio povo (vítima), mas contra a Light que é culpada dessa situação.

Entretanto deve-se compreender que não se combate uma empresa imperialista como a Light — polvo de mil tentáculos — com atitudes mais ou menos líricas simples protestos formais ou coisa semelhante. É necessário empreender algo mais enérgico, como por exemplo resistir ao reclusamento compulsivo imposto pelo CNEE, que além do mais não tem qualquer autoridade legal para impor qualquer espécie de sanções.

Resistir seria, no caso: 1) não aceitar o reclusamento, gastando cada um, consequentemente, a mesma quantidade de energia habitual; 2) protestar e resistir contra os desligamentos de luz e forças, inclusive recorrendo à justiça (sem grandes ilusões...), pois qualquer tentativa de cortar o suprimento de energia, a não ser por falta de pagamento, constitui uma violência manifestamente ilegal; 3) constituir Comitês de Moradores e Comitês de Industriais, para defender os interesses dos consumidores e concertar as medidas que devam ser tomadas; 4) organizar manifestações coletivas de protesto e lançar mão de todos os recursos de que é tão rica a inventiva popular nestas ocasiões.

Um movimento assim, que unisse na ação prática todos os interessados, do operário ao industrial, do estudante à dona de casa, ao comerciante, ao médico, etc., poderia realmente converter-se numa potente ação de massas capaz de forçar o governo a tomar as medidas que se fazem necessárias contra a Light, inclusive a encampação.

Valha-nos na emergência o exemplo vigoroso do povo iraniano contra o Anglo-Iranian Oil Company — outro polvo de mil tentáculos — exemplo que nos mostra até que ponto é poderoso o movimento de massas contra o imperialismo, pois que ali, como pode suceder entre nós, até mesmo certos setores das classes dominantes foram forçados, sob a pressão do povo, a tomar posição pela sua utilização da empresa.

Com alguma audácia e decisão poderá o nosso povo impor à Light uma derrota idêntica à da Anglo-Iranian.



GUATEMALA

Os agrupamentos fascistas da Guatemala, mantidos pelos doctores tanques, ameaçam com uma campanha de terror contra o povo e suas organizações de vanguarda. Em convenção realizada naquele país, na qual aprovaram até um juramento nazista, os fascistas nativos pediram a destituição do Presidente do Congresso Nacional Roberto Alvarado Fuentes, que tomou parte na reunião do Bureau do Conselho Mundial da Paz realizada em Viena.

ESTADOS UNIDOS

Não podem os congressistas norte-americanos esconder a lei chamada «Garantia Recíproca de Seguranças», assinada por Truman, que visa intensificar as organizações de criminosos comuns e traidores da Patria nos países do campo anti-imperialista. Referindo-se a tal lei, o representante Chor declarou: «Tratar-se de um negócio sujo.»

ARGENTINA

Uma greve de cinco mil operários foi declarada nos Frigoríficos Armour, de Buenos Aires. A greve significa um vigoroso protesto contra o ato da administração reduzindo os salários dos trabalhadores.

URUGUAI

Destacadas figuras do clero católico sul-americano acham-se em entendimentos com a Comissão de Iniciativas do Congresso Continental Americano Pela Paz, que funciona em Montevideo. Desses entendimentos espera-se que surjam manifestações de apoio ao importante conclave.

PERU

Procedentes de Lima chegou a Spellman, arcebispo de Nova Iorque. Como se sabe, Spellman, que procurou servir de intermediário entre o Eixo, a Inglaterra e os Estados Unidos durante a última guerra mundial, ofereceu a América uma «nova ordem» do Departamento de Estado.



SOLIDARIEDADE

Fernando Lucena é um grande ajudista e amigo da VOZ. Durante muito tempo tem se mantido como um fiel batalhador pela libertação da classe operária. Fernando Lucena acha-se doente e necessita da solidariedade de todos os amigos e leitores da VOZ. Precisando, para curar-se, tomar TEBEPAN, fazemos um apelo aos amigos para que o ajudem a conseguir esse medicamento. Qualquer remessa deve ser feita para Fernando Lucena, Rua Silva Jardim, 689 — João Pessoa — Paraíba. Ou para a redação de VOZ OPERÁRIA.

na batalha da difusão

EXPERIÊNCIAS & AJUDISMO

QUEM ESTA' PERDENDO?

OURINHOS, São Paulo, pagando parte do seu débito; ARARAQUARA, São Paulo, fazendo mais nove assinaturas para a VOZ; BARCELOS, Estado do Rio, pagando parte do seu débito; CAMPO GRANDE, Mato Grosso, pagando seu débito; IPIRANGA, São Paulo, Capital, aumentando a sua cota; CENTRO, SUL, NOROESTE, todos na Capital de São Paulo, todos aumentando as suas cotas; GUARARAPES, São Paulo, aumentando seu crédito; MOCANGUÊ, D. Federal, aumentando sua cota; NUPER, Distrito Federal,

QUEM ESTÁ GANHANDO?

AMPARO, São Paulo, reduzindo sua cota; LIGHT, Jardim Botânico, reduzindo sua cota; PORTO, D. Federal, reduzindo sua cota; CENTRO, D. Federal, REALENGO, D. Federal; BONSUCCESSO, D. Federal; MEYER, D. Federal, todos reduzindo as suas cotas; ANGRA DOS REIS, Estado do Rio, reduzindo a sua cota; Sucursal de FORTALEZA, reduzindo injustificadamente a sua tiragem; BRAZ, São Paulo, Capital, reduzindo sua cota; SUL, LIGHT, GAZ, todos na Capital de São Paulo, reduzindo a sua cota, aumentando sua cota.

— Os amigos da VOZ em Natal, R. Grande do Norte, coletaram 5.950 cruzeiros para ajuda ao nosso jornal.

— Ao contrário do que informamos em nossa última edição, recebemos 2.000 cruzeiros de ajuda, enviados pelos nossos amigos de Fortaleza, Ceará.

— O agente de Sete Lagoas, Minas Gerais, põe a VOZ em exposição na Agência, o que produz debates formidáveis, aumentando a vendagem.

— Contrariando a opinião de diversos leitores de VOZ, que alegavam que o nosso jornal não podia ser vendido em comandos em que se coletava assinaturas para o Pacto da Paz entre as Cinco Grandes Potências, pois prejudicava-os o nosso agente no bairro da Torre, Recife, Pernambuco, saiu para um comando com diversos exemplares da VOZ e listas de assinaturas enquanto outros levavam apenas as listas do apelo. Concluindo o comando, o nosso agente havia vendido todos os exemplares que levava e coletado mais assinaturas que todos os demais participantes do comando.

ORGANIZAR SEM DEMORA

ISTO *caravana*

A Luta Pelo Abono de Natal

A classe operária levanta novamente, em todo o país, a luta organizada pelo abono de Natal — um mês de salário com abono. Essa reivindicação já tradicional dos trabalhadores brasileiros, neste fim de ano de 1951, encontra uma receptividade e uma disposição de luta maiores do que em qualquer outra ocasião.

UM ANO DE GETÚLIO, ANO DE FOME

Este ano de 1951, um ano sob Getúlio, foi particularmente duro para a classe operária. Em lugar da carne a quatro cruzeiros, da extinção das filas, das casas populares, de todas as promessas do demagogo de São Borja, o que os trabalhadores e o povo viveram e continuam tendo é o mercado negro, a alta incessante dos preços, a inflação reduzindo cada vez mais o valor dos salários. A situação dos trabalhadores se agrava tremendamente. E para coroar a obra getulista ali está o racionamento da Light, que ele faz cumprir religiosamente e que traz consigo uma redução enorme nos salários. Numerosas indústrias trabalham com horário reduzido e os patrões recusam pagar as horas de inatividade. Além disso, a perda dos extraordinários, prêmios e outras parcelas de salário acarreta uma situação insustentável para dezenas de milhares de trabalhadores no Rio, em São Paulo e vários outros pontos do país.

O salário mínimo de fome, de 1.200 a 600 cruzeiros é bem o espelho da política de salários seguida pelo governo "trabalhista" de Vargas.

NINGUEM PODE PRESCINDIR DO ABONO

Nesta situação, os trabalhadores terão um ano mais endividados, com um maior número de problemas a resolver, de necessidades não satisfeitas, com menos roupas e agasalhos, com mais desconforto e pobreza em seus lares. O abono de um mês de salário é mais imprescindível do que em qualquer outro ano. Nenhum trabalhador pode abrir mão desse direito.

De outra parte os lucros dos patrões não cessaram de aumentar. O racionamento da Light não significa de forma alguma que a Light diminua seus fabulosos lucros pelo fato de estar fornecendo menos energia. A imprensa burguesa assinala diariamente o crescimento do "mercado de capitais", isto é, o fato de que os patrões dispõem cada vez mais, de dinheiro para empregar em novas empresas de parceria com os americanos.

ESTES LUCROS CRESCERAM

Já em 1948 havia fábricas de tecidos que acumulavam um lucro anual de 40 mil cruzeiros por operário. Essa taxa de lucros fabulosos, longe de diminuir, só tem aumentado os lucros dos capitalistas. Estão hoje muito acima da tabela que apresentamos a título de exemplo:

SÃO PAULO

Cia. Paulista . . . 150.469.000,
Antarctica . . . 104.227.000,
Light 435.564.000,

Sob o governo de Getúlio, os patrões ganharam mais e os salários diminuíram — Nenhum trabalhador pode prescindir do abono de um mês de salário

Matarazzo . . . 337.584.000,
Cia. Docas . . . 133.104.000,
Votorantim . . . 109.890.000,
DISTRITO FEDERAL
(5 empresas têxteis)

Deodoro Ind. . . 36.424.000,
Coreovado . . . 16.378.000,
Nova Amér. . . 50.402.000,
Progresso Ind. . . 50.960.000,
Amér. Fabril . . . 58.093.000.

Esses lucros, já diminuídos artificialmente pelos balanços da época, aumentaram. Os patrões ganharam mais, os operários ganharam menos. Se hoje os trabalhadores precisam mais do abono de Natal, os patrões

estão em melhores condições de pagar do que nunca. Os direitos constitucionais dos trabalhadores, como participação nos lucros das empresas continuam no tinteiro, bem como o salário mínimo justo para o trabalhador e sua família continua sabotado pelo governo dos patrões o governo de Vargas. E um mês de abono ainda é muito pouco para compensar o que lhes é devido.

ORGANIZAR A LUTA PARA VENCER
Mas a experiência ensina aos trabalhadores que não

basta querer o abono, nem é suficiente que os capitalistas disponham de numerário para pagar, sem afeitar suas burras de ouro. Até hoje o abono só foi conquistado nas fábricas em que os trabalhadores criaram suas comissões de abono e cercaram fileiras em torno delas, onde lutaram tenazmente e não recuaram ante o uso do sagrado direito de greve.

É preciso portanto, que se organizem sem demora as comissões de abono em todas as empresas, na base de

assembleias no próprio local de trabalho, nos refeitórios e patios internos das fábricas, nas sedes dos sindicatos. É necessário que corram imediatamente os memoriais com as assinaturas da grande maioria senão da totalidade dos operários, que se façam as concentrações de frente dos escritórios das empresas, que se visitem os jornais e câmaras, que os muros das fábricas se cubram de inscrições exigindo o abono.

E se esses meios não vergarem a resistência patronal eles terão servido para mobilizar e unir os trabalhadores e levá-los à formas mais altas de luta. Porque diante da greve a decisão virá.

Desta vez não precisamos ir longe. O fato aconteceu a qui mesmo no Rio. A 20 minutos de lotação do centro da cidade. No Leblon.

Os norte-americanos Bill Swanley e George Collier conseguiram se insinuar no seio da família Cavalcanti Salles, residente à Avenida Bartolomeu Mitre, 257, apartamento 702. No dia 21, sábado último, sabendo que o chefe da família, engenheiro Antonio Salles, estava viajando, os dois foram até ali fazer uma visita fora de horas.

Tocaram a campainha e a senhora os atendeu, dona Orlandina, explicou-lhes que seu marido não estava em casa, razão porque não poderia recebê-los. Aquil entre nós, não obstante a pernicioso influencia do estilo de vida lanque na zona sul do Rio, os hábitos são diferentes de Nova Iorque e Chicago. Mas com isso não se conformaram os súditos de Truman. Estavam "altos", com a caveira entupida de usque como manda a civilização do dolar, e convidaram dona Orlandina a dar uma voltinha. Queriam fazer hora. Dona Orlandina repeliu o convite e fechou a janelinha do apartamento.

Isso foi o bastante para que Bill e George metessem as patas na porta, e arrombassem e penetrassem no apartamento. Enquanto um perseguia dona Orlandina, o outro procurava dominar pela força sua velha mãe. Quebraram móveis e rasgaram cortinas. Tudo foi revolido, como se a polícia nativa e não seus mestres lanques houvessem passado por ali. Por fim as duas senhoras foram subjugadas pelos dois selvagens.

Mas alertado pelo barulho, o porteiro do edifício, Francisco Arêdo da Silva, dirigiu-se ao local. No mesmo momento ali chegavam moradores do edifício que tomaram a defesa das duas senhoras brasileiras. A marros e ponta-pés, jogaram os raptados dentro do elevador. Embaixo, entretanto os insolentes agressores ainda tentaram resistir. Mas como se avolumassem os protestos populares, puzeram-se ao fresco tomando um lotação.

Muito tempo depois chegou ao local um carro da Radio Patrulha. E se chegasse a tempo? Nada aconteceria. Ora são americanos e estão se divertindo dizem com cinismo os seus laços lotados na polícia. E nada sofreriam os monstros que já invadem lares em nossa terra e tentam violentar indefesas mulheres, querendo-as arrastar à força como se fossem nativas do Hawaii. Não há dúvida de que só a colera sagrada do povo pode dar boas lições, pela violência, às feras de Truman, em casos como este e semelhantes.

Troca de Bases Brasileiras Pelos Dolares de Truman

Muitos graves preparativos de guerra estão sendo febrilmente levados à prática pelo governo brasileiro no setor da Marinha. Cerca de um bilhão de cruzeiros anualmente concedidos pelo Fundo Naval estão sendo empregados nesses preparativos que, sob o desmoralizado pretexto de defesa das rotas do Atlântico Sul, nos amarram à sorte da máquina de guerra lanque e atraem a guerra naval para as costas brasileiras se os Estados Unidos conseguirem criar novos focos de agressão.

A BASE NAVAL DE ARATU

É nesse sentido que o pasquim «O Globo», do dia 21, confirma sem o querer as sucessivas denúncias da imprensa popular. Uma comissão militar norte-americana virá em dezembro ao nosso país, especialmente para tratar da construção de novas bases aero-navais e do reaparelhamento das já existentes. Vargas troca por dólares trechos do território nacional.

A principal dessas bases já em construção é a de Aratu, no Salvador. Trata-se de um empreendimento guerreiro em que serão empregados inicialmente 500 milhões de cruzeiros.

Aratu é um local altamente estratégico. Uma baía dentro de outra baía: no recesso da Baía de Todos os Santos. Essa enseada de enorme extensão e capaz de abrigar toda uma esquadra. Isto quer dizer que, com o dinheiro que daria para resolver o problema do abastecimento de água e de energia à população do rio de Janeiro construímos uma base para a esquadra americana.

JAZIDAS DE

GÁS E PETRÓLEO

Presentemente, inspecionados periodicamente por engenheiros navais americanos da chamada Comissão Mixta Militar Brasil-Estados Unidos e sob a direção do capitão de mar e guerra Rubens Viana Neiva, estão sen-

Bilhões de cruzeiros serão gastos na construção da base naval de Aratú, na Bahia, para uso da esquadra americana em sua infame guerra de agressão — Com essa fabulosa soma poderia ser resolvido o problema de água e luz do Rio de Janeiro

do realizados os trabalhos de construções da base

Grandes fazendas situadas em terras que contornam a baía já foram adquiridas pela União à família Costa Pinto, latifundiários da alta direção do monopólio de açúcar Magalhães & Cia. Grandjas para a criação de aves e produção de hortaliças estão sendo instaladas. Além disso, a base contará com fornecimento de terra, água e gás próprios. As jazidas de gás de Aratú são famosas pela sua riqueza e as explorações petrolíferas de Mataripe, onde tem sede uma refinaria de 10 000 barris do Conselho Nacional do Petróleo, e Candelas, ficam a menos de 40 quilômetros de estrada de ferro.

CIDADE MILITAR DE 40 MIL HABITANTES

Da vila de Paripe, na costa, a 5 quilômetros de Aratu, surgirá uma cidade de 40 mil habitantes, pertencente à União, e destinada a residência forçada dos operários escravizados em tarefas de guerra nas oficinas, diques e quartéis da base. No momento, a base já dispõe em funcionamento de um quartel onde está sediada a 4ª companhia do Corpo de Fuzileiros Navais. Em

menos de três anos navios de até 320 metros poderão atracar no seu ancoradouro e seus estaleiros estarão em condições de reparar cruzadores e transatlânticos avariados.

Uma barragem que representará as águas para os serviços de força está em construção. Pela auto-estrada de Paripe a Aratu correrá uma adutora destinada ao fornecimento de água. Além disso, sendo a região sujeita a surtos de febre palustre e de outras doenças tropicais está sendo saneada, devido ao medo que tem das "embaixadas brasileiras" os oficiais americanos.

MANOBRAS EXTRA-ORDINÁRIAS DA ESQUADRA

Do mesmo modo que a dispendiosa e febril construção da base de Aratu, as manobras extraordinárias da esquadra, entre o Rio e Salvador, em andamento a partir do dia 26, ligam-se aos preparativos de guerra no Brasil a reboque dos Estados Unidos. Antecedendo as manobras, em princípios deste mês, o ministro Guillobel esteve em demorada visita às obras de Aratu. Dessas manobras, camufla

das sob o rótulo de «demonstrações para os alunos da Escola de Guerra Naval», constam desembarques de fuzileiros, etc., tudo característico de uma guerra de agressão.

Por outro lado, a participação dos oficiais lanques, Coronel John Seibert II, do Corpo de Fuzileiros Navais, Coronel Andrew Thomas da chamada Comissão Mixta Brasil-Estados Unidos, e Comandante Willard de Los Michel, segunda pessoa depois do nazista Von Heimburg na Missão Naval Americana, mostra que as atuais manobras são comandadas de fato pelos gansters de farda que afrontam com a sua presença a oficialidade patriótica de nossas forças armadas.

A esses preparativos abertos de agressão não é estranha a anunciada viagem ao nosso país do Almirante Jonas Ingram, que comandou a marinha lanque no Atlântico Sul na guerra passada. Seus conhecimentos do setor militar naval brasileiro são agora utilizados pelos cambais do Pentagono para a intima guerra a que tudo fazem por nos arrastar, trazendo maiores privações e o luto para os lares brasileiros.

